



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

O Papel da Empatia e Personalidade no Insight Disposicional

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para a
obtenção do grau de mestre em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da
Saúde

Por

Gonçalo Alambre de Almeida Matos

Faculdade de Ciências Humanas

Abril 2023



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

O Papel da Empatia e Personalidade no Insight Disposicional

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para a
obtenção do grau de mestre em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da
Saúde

Por

Gonçalo Alambre de Almeida Matos

Sob Orientação do Professor Doutor Francisco Esteves

Faculdade de Ciências Humanas

Abril 2023

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao Professor Doutor Francisco Esteves, pela paciência que demonstrou, por partilhar a sua sabedoria e experiência sempre com compreensão e serenidade que em muito contribuíram para a minha motivação e resiliência ao longo deste processo. Pela sua prezada orientação e acompanhamento na realização deste projeto de conclusão do Mestrado, muito obrigado;

Obrigada a todos os professores da licenciatura e do mestrado, em especial, à professora Doutora Rita Francisco, pela orientação e disponibilidade para o esclarecimento das mais diversas dúvidas e inquietações, que sempre representaram uma ajuda importante ao longo deste percurso académico;

Aos meus pais, pelos seus sacrifícios e decisões que me trouxeram aqui e, que em muito contribuíram para a pessoa que sou. Por todo o amor, estou mais que grato por isso e por tudo o que são;

Um agradecimento à Tia Ana, por todo o valorizado apoio ao longo deste período de dissertação;

Obrigado aos meus amigos, que de forma direta ou indireta me ajudaram a manter a motivação e resiliência ao longo do percurso académico e especialmente na conclusão da dissertação;

Um agradecimento especial ao Rafael Miah, por ter contribuído com parte da tradução necessária do instrumento sem o qual esta investigação não teria sido possível;

À minha turma de licenciatura e mestrado, com a qual partilhei este valorizado percurso académico, do qual me orgulho e que deixa saudade.

Resumo

Apesar da importância da capacidade de avaliar a personalidade de outras pessoas nas interações sociais, esta não foi aprofundada na literatura psicológica anterior. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo investigar as relações psicológicas entre o insight disposicional, a empatia e os traços de personalidade. Uma amostra de 166 participantes portugueses, com idades entre 18 e 79 anos, preencheu um questionário composto por instrumentos de autorrelatoe um teste, a fim de avaliar as variáveis relevantes para o estudo. Os resultados demonstraram existir uma associação positiva, embora fraca, entre o insight disposicional, empatia cognitiva eo traço de personalidade de honestidade-humildade. Adicionalmente, foi observada uma correlação positiva entre o insight disposicional e o género feminino, tal como a população feminina demonstrando uma correlação moderada com o traço de personalidade da emocionalidade. Estas relações com o género feminino foram aprofundadas através de testes dediferenças, sustentando a maioria dos resultados como significativos. Dois modelos de mediação foram propostos para explicar essas relações. O primeiro testou o efeito mediador da empatia cognitiva na relação entre honestidade-humildade e insight disposicional, e o segundo adicionou empatia para explicar a relação entre o género feminino e o traço de emocionalidade. Uma análise de moderação foi também realizada para explorar o efeito moderador do género na relação entre honestidade-humildade e o insight disposicional. Os resultados sugerem que o insight disposicional pode ser uma competência socioemocional negligenciada na literatura atual, podendo vir a ser evidenciada como uma variável importante para vários componentes envolvidos no bem-estar. Desta forma, deve ser considerado um construto de interesse em vários contextos e áreas da psicologia. O presente estudo fornece uma base para pesquisas adicionais neste campo. As limitações e sugestões para estudos futuros são discutidas.

Palavras - chave: insight disposicional, TID-R, empatia cognitiva, personalidade, honestidade-humildade, emocionalidade, diferenças de género.

Abstract

The present study aimed to investigate the psychological relationships between dispositional insight, empathy, and personality traits. Despite the importance of our ability to assess other people's personalities for our social interactions, it has not been thoroughly studied in previous psychological literature. A sample of 166 Portuguese participants, aged 18-79 years old, completed a self-report questionnaire and a test to assess the relevant variables for the study. The results demonstrated a positive, albeit weak, association between dispositional insight, cognitive empathy, and the personality trait of honesty-humility. Additionally, a positive correlation between dispositional insight and the female gender was observed, with females showing a moderate correlation with the personality trait of emotionality. Additionally, the relationships found regarding the genders were also explored, showing significant differences between the genders. Two mediation models were proposed to explain the relevant relationships further. The first tested the mediating effect of cognitive empathy on the relationship between honesty-humility and dispositional insight, and the second added empathy to explain the relationship between female gender and emotionality trait. Furthermore, a moderation analysis was conducted to explore the moderating effect of gender on the honesty-humility and dispositional insight relationship. The findings suggest that dispositional insight may be an overlooked socioemotional competence in the current literature and may be an important variable for various components involved in well-being. Therefore, it should be considered a construct of interest in various contexts and areas of psychology. Limitations and suggestions for future studies are further discussed. Nonetheless, the present study contributes to our understanding of the psychological relationships between dispositional insight, empathy, and personality traits and provides a basis for further research in this field.

Key-Words: dispositional insight, Portuguese S-TDI, cognitive empathy, personality, honesty-humility, emotionality, gender differences.

Índice Geral

Introdução...	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico...	3
Personalidade	3
Insight Disposicional	10
Empatia	13
Pertinência do estudo	16
Capítulo II - Metodologia	18
Objetivos de investigação	18
Mapa Conceptual	19
Hipóteses	20
Participantes	21
Instrumentos	21
<i>Questionário Sociodemográfico</i>	21
<i>HEXACO-60</i>	21
<i>Índice de Reatividade Interpessoal (IRI)</i>	23
<i>Teste de Insight Disposicional (TID)</i>	23
Procedimentos	25
Procedimentos de recolha de dados	25
Procedimentos de análise de dados	26
Capítulo III - Resultados	27
Propriedades psicométricas do TID-R	27
Correlações entre as variáveis	28
Diferenças entre variáveis	31
Mediações entre variáveis	32
Moderação entre variáveis	35
Capítulo IV - Discussão dos Resultados	36
Limitações e sugestões para estudos futuros	43
Capítulo V - Conclusão...	45

Referências Bibliográficas	47
-----------------------------------------	-----------

Índice de Figuras

Figura 1. <i>Mapa conceptual do presente estudo, tendo em conta o modelo HEXACO.....</i>	19
Figura 2. <i>Ilustração dos efeitos diretos da Honestidade-Humildade para o Insight Disposicional através do mediador Empatia Cognitiva.....</i>	33
Figura 3. <i>Ilustração dos efeitos diretos do Género para a Emocionalidade através do mediador Empatia Global.....</i>	34
Figura 4. <i>Ilustração dos efeitos de moderação na Honestidade-Humildade e Insight Disposicional, em função do Género.....</i>	35

Índice de Quadros

Quadro 1. <i>Cálculo da Fiabilidade do Teste de Insight Disposicional - Versão Reduzida</i>	27
Quadro 2. <i>Estatísticas descritivas e correlações entre as principais variáveis em estudo</i>	29
Quadro 3. <i>Estatísticas descritivas e correlações entre as principais variáveis e o Insight Disposicional específico de traço</i>	30
Quadro 4. <i>Estatísticas descritivas e correlações entre as principais variáveis e as sub-dimensões da empatia</i>	31
Quadro 5. <i>Estatísticas descritivas e análises de diferenças entre os géneros para as principais variáveis, através do teste de Mann-Whitney U.....</i>	32

Índice de Anexos

Anexo A – Questionário Geral	
-------------------------------------	--

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Introdução

Sendo possível compreender a psicologia humana como contendo elementos comuns (repertório cognitivo, emocional e comportamental da espécie), estes variam no seu funcionamento e expressão, visto que as pessoas diferem na sua forma típica de pensar, sentir e agir (McCrae & Costa, 2003; Ashton & Lee, 2007). Essas formas típicas e características psicológicas, que as pessoas expressam diferentemente, representam parte fundamental do que em psicologia se designa por personalidade (Ashton & Lee, 2007). Tanto a investigação psicológica como a experiência pessoal de percepção dos outros, permitem reconhecer a existência de uma ampla diversidade de características interindividuais, possibilitando a cada pessoa realizar um conjunto de impressões e representações acerca dos mesmos. Apesar de ser possível distinguir indivíduos entre si, não é evidente de que modo se pode conhecer e compreender o outro nas suas características de personalidade. A mesma tentativa de compreensão interpessoal é necessária e frequente na vida do ser humano, dada a dimensão social que, naturalmente, faz parte do ambiente no qual se insere (de Waal, 2008). Fazendo uso de uma perspectiva psicoevolutiva, esta tentativa de compreensão poderá estar assente em mecanismos psicológicos selecionados para lidar com a complexidade do ambiente social em que o ser humano se encontra. Estes mecanismos específicos são entendidos como "adaptativos", na medida em que conferem uma vantagem no relacionamento com os membros da comunidade, tornando possível a utilização de estratégias para resolver problemas eficazmente, nos mais diversos contextos sociais (Buss, 1991; Cosmides & Tooby, 1992; Fiske, 1993; Buss, 2009; de Vries, 2021). A empatia na sua dimensão emocional e cognitiva, representa um exemplo dos mecanismos adaptativos que facilitam a compreensão da experiência do outro. Na medida em que os indivíduos são mais cognitivamente empáticos, são capazes de aferir os estados internos e contextos relevantes, com maior acuidade, facilitando a compreensão da experiência do outro (Bernhardt & Singer, 2012; Riediger & Blanke, 2020). É amplamente reconhecido que a empatia, mais especificamente a sua componente cognitiva, representa uma variável importante para compreender o outro, além de ser um fator promotor de interações e

relações sociais positivas. A investigação sugere que pessoas com fortes conexões sociais e relações apoiantes (de qualidade) experienciam maior suporte social, que por sua vez tendem a melhorar a sua saúde e bem-estar psicológico. Estes efeitos positivos podem manifestar-se através da redução do impacto negativo do stress, promoção de sentimentos de segurança e conforto, bem como contribuir para um melhor coping destes indivíduos (Trobst et al., 1994; Thoits, 2011; Seppala et al, 2013).

Apesar desses mecanismos, parece existir uma capacidade específica para perceber e avaliar a personalidade do outro, tendo sido recentemente designada de insight disposicional (De Vries, 2021). A relação entre a empatia e o insight disposicional ainda não foi explorada na investigação psicológica, mas a investigação das relações entre essas variáveis mostra-se relevante. Estudos de neuroimagem sugerem a ativação de estruturas cerebrais semelhantes para esses dois tipos de fenómenos, indicando uma possível interação entre processos neuropsicológicos (Mitchell et al., 2004; Harris et al., 2005). Adicionalmente, a capacidade de inferir os traços de personalidade do outro, ao contrário da empatia, não apresenta ampla literatura psicológica a seu respeito. Além disto, poderá ser considerado um recurso e competência socioemocional, pois tal como as restantes, implica uma habilidade pessoal que permite ao indivíduo navegar no meio social, lidar com relações e interações sociais, podendo ser adicionada às restantes competências interpessoais previamente reconhecidas e estudadas (Malti & Noam, 2016; Domitrovich et al., 2017). Assim, existe a possibilidade do insight disposicional permitir que os indivíduos compreendam os outros nas suas características psicológicas típicas e, que deste modo sejam mais capazes de prever comportamentos dos outros, o que poderá resultar em interações sociais e relacionamentos mais eficazes e positivos. Caso se confirme, representará mais um fator promotor de saúde e bem-estar psicológico até ao momento negligenciado pela literatura científica e profissionais de saúde, podendo ser explorado enquanto competência a ser desenvolvida através de intervenções ajustadas aos contextos nos quais se mostrar pertinente.

Assim, a presente investigação pretende colmatar a lacuna na literatura psicológica a respeito da natureza do insight disposicional, de três formas. A primeira, diz respeito à clarificação dos traços de personalidade que possam estar relacionados com o insight disposicional, a fim de identificar as relações que esta capacidade apresenta com as tendências típicas de pensar, sentir e agir. A segunda, remete para a exploração das suas relações com a

empatia geral e as dimensões cognitivo-emocionais, a fim de melhor compreender a validade distintiva entre os construtos, bem como identificar possíveis relações e efeitos entre estas e o insight disposicional. Por último, procura-se explorar o papel que a empatia desempenha na relação entre o insight disposicional e os traços de personalidade associados a ambos os construtos. Deste modo, a presente investigação tem como objetivo principal de compreender melhor a capacidade humana de perceber e avaliar a personalidade dos outros, bem como de explorar possíveis implicações para a psicologia do bem-estar, da saúde e social.

A dissertação apresenta-se dividida em cinco partes: 1) Enquadramento teórico, no qual se apresenta a revisão de literatura pertinente, relativa às variáveis em estudo, nomeadamente a personalidade, o insight disposicional, a empatia, bem como as relações entre as mesmas; 2) Metodologia, na qual se esclarecem as hipóteses, objetivos, mapa conceptual, instrumentos e procedimentos utilizados no estudo; 3) Resultados, onde se demonstram as evidências resultantes das análises estatísticas efetuadas; 4) Discussão, na qual se desenvolvem os resultados obtidos considerando a literatura respetiva, tal como as limitações do estudo e sugestões para investigações futuras; 5) Conclusão, apresentando as considerações finais acerca da presente investigação.

PERSONALIDADE

O estudo psicológico da personalidade e diferenças interpessoais, busca evidenciar as formas sistemáticas de divergência entre os indivíduos (Ashton & Lee, 2007). Segundo Ashton, a singularidade de uma pessoa reside na combinação particular de características psicológicas universais. Para isso, adotou-se uma abordagem nomotética, que investiga as características de personalidade de múltiplos indivíduos ao longo do tempo, permitindo compreender tanto semelhanças como diferenças entre estes (Goldberg, 1981; Ashton & Lee, 2004, 2009).

BIG 5

Goldberg (1981) identificou, através de análises fatoriais exploratórias, um modelo consistente que é conhecido hoje como "Big-Five Model of Personality" ou modelo dos cinco

fatores de personalidade. Esse modelo é baseado empiricamente, pelo que não se trata de uma teoria, embora possa ser considerado como tal. O mesmo, identificou cinco fatores de ordem superior que saturam na de grau mais elevado e que representam as estruturas básicas dos traços de personalidade. Esses fatores foram denominados de: Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo. O Big-five é reconhecido por representar um enquadramento compreensivo, descritivo, preditivo e comparativo das características individuais de personalidade e é usado em diversas avaliações, sendo o "Revised NEO Personality Inventory" (NEO-PI-R) um dos principais instrumentos.

MODELO HEXACO DA PERSONALIDADE

Apesar das boas propriedades psicométricas do modelo dos 5 fatores, estudos lexicais recentes têm evidenciado de forma consistente nas suas análises fatoriais, uma estrutura de 6 fatores, em vez de 5. Ashton e colegas (2004) observaram estes 6 fatores em 7 línguas diferentes: Holandês, Francês, Alemão, Polaco, Coreano, Italiano e Húngaro e mais recentemente Português e Espanhol (Romero et al., 2015; Costa et al., 2019; Pais, 2021). Adicionalmente, a posição rotacional de alguns destes fatores varia da apresentada pelo Big Five, sendo que os investigadores consideram que esta variação permite uma melhor compreensão e enquadramento dos traços de personalidade (Ashton & Lee, 2007; Romero et al., 2015; Thielmann et al., 2020). Como tal, foi proposto um novo modelo que pretende enquadrar estas descobertas recentes numa estrutura de 6 fatores, o "HEXACO Personality Inventory" (HEXACO-PI), composta pelos seguintes traços: Honestidade-Humildade (H), Emocionalidade (E), Extroversão (X), Amabilidade (A), Conscienciosidade (C), e Abertura à Experiência (O).

A honestidade - humildade apresenta-se como o novo e sexto fator que se tem evidenciado nos estudos mais recentes, constituído por facetas mais específicas como: "equidade", "sinceridade", "modéstia" e "aversão à ganância". As pessoas com este traço geral são sinceras nas suas intenções e avessas a injustiças, ganância ou manipulação de outros. O inverso descreveria pessoas manipuladoras e desonestas que estão dispostas a aproveitar qualquer oportunidade que represente algum tipo de benefício para si próprio, mesmo que à custa de outrem. Este fator representa a principal divergência do modelo dos Big-Five (Ashton

et al., 2009). A investigação da honestidade-humildade tem apresentado evidências congruentes com estes aspetos e descrições associadas ao traço. Lee & Ashton (2008) demonstraram que este traço correlaciona-se negativamente com os níveis de materialismo dos participantes ($r = -.57$), comportamentos delinquentes ($r = -.46$) e decisões pouco éticas no contexto organizacional ($r = -.43$). Estas relações entre variáveis sugerem que os indivíduos com níveis baixos de H, tendem de facto a manifestar características congruentes com comportamentos egoístas, pouco éticos e com motivações fortes de ganância e valorização de status social. Adicionalmente, Vissor & Pozzebon (2013) contribuíram com evidências cumulativas neste sentido. No mesmo estudo, os participantes com níveis mais baixos de H apresentavam níveis mais elevados no que diz respeito a aspirações extrínsecas, de forma mais significativa que outros traços. Esse tipo de aspiração remete para motivações associadas ao sucesso financeiro, reconhecimento social e atratividade. Por sua vez, a mesma investigação demonstrou que a H se correlacionou positivamente com as aspirações intrínsecas. Assim, a autoaceitação, afiliação, sentido de comunidade e saúde, apresentavam-se como aspirações mais frequentes e importantes para indivíduos mais honestos e humildes. Este traço também demonstrou correlações relevantes no que diz respeito aos objetivos de conquista, que representam os diferentes tipos de focos na busca de objetivos. Indivíduos mais honestos-humildes demonstraram níveis mais elevados de objetivos de mestria, e mais baixos de objetivos relacionados com a abordagem e evitamento de performance (Dinger et al., 2015). Estes resultados sugerem que estes indivíduos tendem a focar-se no desenvolvimento das suas capacidades e competências, comparativamente ao foco no desempenho superior ou no evitamento de um desempenho inferior que os outros.

Este traço demonstra correlações bastante relevantes e positivas para o bem-estar psicológico dos indivíduos com níveis elevados. Alguns estudos evidenciaram benefícios significativos, como ao nível do bem-estar subjetivo (MacInnis et al. 2013) e psicológico, que remete para um sentimento de felicidade eudemónica (Aghababaei & Arji, 2014; Aghababaei et al., 2016). Estes resultados poderão resultar do efeito de outros fatores relevantes, associados às mesmas variáveis. A literatura sugere que variáveis relacionadas com a H, como afeto negativo reduzido (Weinberg et al., 2021), maior satisfação e compromisso conjugal (Liu, 2022), religiosidade (Silvia et al., 2014; Aghababaei et al., 2016), espiritualidade e relação positiva com o próprio corpo e sexualidade (Visser & Pozzebon, 2013), bem como a relação positiva com aspirações intrínsecas e um foco de mestria na busca de objetivos, poderão representar

fatores importantes que contribuam para os níveis mais elevados de bem-estar destes indivíduos.

Outra dimensão geral deste modelo denomina-se de "emocionalidade". Este fator é caracterizado por “ansiedade”, “passionalidade”, "sentimentalidade", “medo” e “dependência”. Apesar das semelhanças com o domínio de neuroticismo, estes fatores divergem com a ausência das facetas de irritabilidade e irascibilidade no presente fator. Os indivíduos com níveis baixos são vistos como mais corajosos, seguros de si e assertivos. Este modelo também integra elementos contidos na amabilidade (do Big 5) associada a aspetos emocionais, como a empatia (Ashton & Lee, 2007). A literatura referente a este traço corrobora as descrições anteriormente apresentadas para este traço. Weinberg e colegas (2021) após a exposição de participantes a pistas traumáticas (traumatic cues) com recurso à visualização de um vídeo que mostra um ataque terrorista, com uma duração de 3 minutos, verificou que os indivíduos com níveis mais elevados de emocionalidade manifestavam mais afetividade negativa, com recurso ao PANAS. Estes níveis mais elevados correspondem ao afeto negativo geral, sintomas característicos de PTSD e níveis de Stress.

Adicionalmente, este traço representa aquele com maior associação negativa com os níveis de autoestima. Neste sentido, indivíduos com níveis elevados de emocionalidade, tendem a apresentar níveis mais baixos de autoestima (Visser & Pozzebon, 2013). Apresenta-se como pertinente mencionar que este é o traço que apresenta maiores diferenças entre o género feminino e masculino, na medida em que as mulheres tendem a apresentar níveis mais elevados de emocionalidade que os homens (Lee & Ashton, 2020).

O fator da extroversão, à semelhança do domínio no Big Five, é representativo de traços associados a indivíduos sociáveis, conversadores e entusiastas, ao contrário de traços passivos, comedidos e reservados. Apesar da semelhança com o modelo de 5 fatores, apresenta-se como diferente na medida em que alguns aspetos associados com a assertividade foram assimilados pelo fator de emocionalidade, como tal, as facetas específicas deste fator são denominados de: "ousadia social", "autoestima social", "sociabilidade" e "vivacidade" (Ashton & Lee, 2007). A investigação referente a este traço reforça estes aspetos de forma bastante evidente. Os indivíduos mais extrovertidos tendem a apresentar níveis mais elevados de autoestima geral e sexual (Visser & Pozzebon, 2013), a apresentar menos afeto negativo (Visser & Pozzebon,

2013; Weinberg et al., 2021), ou tendência para o aborrecimento (Hunter et al., 2016). A literatura sugere que estes são aqueles que apresentam uma maior rede social (Additive Network size), mas não densidade ou proximidade emocional com os envolvidos na mesma (Malcom et al., 2021). Estes resultados sugerem o papel dos aspetos como a sociabilidade e ousadia social para a construção de grupos extensos, de relações sociais e de frequência de interação social, mas insuficiente para garantir a ligação ou proximidade emocional entre estes, visto que para isto, outros traços seriam potencialmente mais relevantes, como a emocionalidade e amabilidade. Um aspeto interessante a considerar diz respeito à relação positiva deste traço com a religiosidade (Aghababaei et al., 2016) e hedonismo, entendido como bem-estar subjetivo (Visser & Pozzebon, 2013).

A amabilidade representa a dimensão que integra os traços mais compassivos, tolerantes e simpáticos. Apesar da semelhança com o domínio do mesmo nome no modelo de 5 fatores, este integra traços de irritabilidade anteriormente pertencentes à dimensão de neuroticismo. Assim as facetas que constituem este fator são: "perdão", "ternura", "flexibilidade" e "paciência" (Ashton & Lee, 2007). Lee & Aston (2012) evidenciam empiricamente esta dimensão da irritabilidade, na qual os participantes com níveis mais baixos de amabilidade manifestam níveis mais elevados de tendência para a vingança, agressão deslocada e reatividade. Adicionalmente, a tendência para a retaliação também se demonstrou negativamente relacionada com este traço (Perugini et al., 2003), enquanto a tendência para o perdão se relaciona positivamente, sendo um preditor do mesmo (Sheperd & Belicki, 2008). A literatura sugere ainda que, indivíduos com elevada amabilidade apresentam níveis mais elevados de autoestima (Visser & Pozzebon, 2013) e religiosidade (Aghababaei et al., 2016), bem como níveis mais baixos de stress (Weinberg et al., 2021), delinquência e materialismo, sendo as últimas mais fracas comparativamente às suas relações com a honestidade-humildade (Lee & Ashton, 2008). Por fim, este traço apresentou-se negativamente correlacionado com indivíduos diagnosticados com perturbação de personalidade borderline, pelo que poderá representar um aspecto a ser considerado em contexto clínico, com este tipo de pacientes (Hepp et al., 2014).

A dimensão da conscienciosidade tem sido definida na grande variedade de estudos lexicais como o fator associado à "capacidade" de trabalho, diligência e organização, sendo este idêntico à dimensão de mesmo nome do modelo de 5 fatores. Representa as facetas de:

"organização", "diligência", "perfeccionismo" e "prudência" (Ashton & Lee, 2007). A literatura referente a este traço evidencia resultados que corroboram as características anteriormente apresentadas. Esta variável apresentou-se positivamente relacionada com aspirações intrínsecas e autoestima (Visser & Pozzebon, 2013), estratégias de vida mais lentas (Davis et al., 2019) e religiosidade (Aghababaei et al., 2016). Algumas relações negativas importantes são evidenciadas ao nível do hedonismo, aspirações extrínsecas, delinquência e preocupação sexual (Lee & Ashton, 2008; Visser & Pozzebon, 2013). Neste sentido, os indivíduos mais conscienciosos tendem a manifestar comportamentos mais prudentes em diferentes dimensões da sua vida, além de contarem com motivações mais focadas tanto no seu desenvolvimento de competências, como enquanto pessoa (Visser & Pozzebon, 2013).

Por último, a abertura à experiência, é a dimensão caracterizada por traços associados à criatividade, originalidade, curiosidade e interesse por ideias. É composta pelos seguintes aspetos: "apreciação estética", "curiosidade", "criatividade" e "não convencional" (Ashton & Lee, 2007). A literatura sugere evidências empíricas bastante diretas no que diz respeito à natureza deste traço. Indivíduos com níveis altos, apresentam níveis significativamente mais elevados em variáveis como a criatividade e curiosidade (Hunter et al., 2016), hedonismo, espiritualidade e autoestima sexual (Visser & Pozzebon, 2013). Deste modo, o traço referente remete fundamentalmente para características de maior abertura e curiosidade no envolvimento com ideias e projetos criativos, a experiências prazerosas e estimulantes tanto no campo estético, como intelectual, espiritual e sexual (Ashton & Lee; Ashton et al., 2009).

Considerações acerca do modelo HEXACO

Apesar das semelhanças entre o modelo de 5 e 6 fatores, a principal diferença pode ser resumida pela reorganização da variância do big 5 em 6 fatores, 3 dos quais incorporam a variância associada à amabilidade e neuroticismo, além de capturar variância não representada no Big 5. A amabilidade e a honestidade-humildade são relevantes para diferenças individuais de comportamentos cooperativos, representando diferentes tipos de cooperação. Níveis elevados de honestidade-humildade representam uma tendência para a "cooperação ativa" (Sheperd & Belicki, 2008; Hilbig et al., 2012; Thielmann & Hilbig, 2014), enquanto níveis elevados de amabilidade representam a tendência para a "cooperação passiva" (Perugini et al., 2003; Sheperd

& Belicki, 2008; Lee & Ashton, 2012). Indivíduos com valores elevados de honestidade-humildade são descritos como honestos e sinceros, enquanto os de nível baixo são vistos como gananciosos e oportunistas. Os conceitos de cooperação ativa e passiva surgem de uma integração das evidências provenientes da psicologia evolucionista com a psicologia da personalidade, mais especificamente dos estudos referentes à evolução do altruísmo (Ashton & Lee, 2007; Ashton et al., 2014). A emocionalidade encontra-se associada com "Kin altruism" ou altruísmo intragrupo. Assim, estas 3 dimensões contribuem de forma independente para a tendência geral do indivíduo se envolver em comportamentos pró-sociais e/ou altruístas. Neste modelo, o altruísmo manifesta-se como projeção de um vetor entre os traços de amabilidade, honestidade-humildade e emocionalidade. O fator honestidade-humildade é importante, e diferente da Amabilidade, na medida em que se apresenta como mais relevante do ponto de vista dos valores individuais, no que diz respeito à forma como se pensa que os indivíduos devem interagir uns com os outros (expectativa de conduta durante interação social). Os traços de honestidade, amabilidade e emocionalidade são capazes de capturar diferentes construtos baseados na tendência para comportamentos altruístas ou antagonistas do ponto de vista evolutivo.

É importante mencionar que diferenças de personalidade, são mais acentuadas em espécies sociais, sugerindo que o ambiente social oferece uma variedade de nichos adaptativos, nos quais diferentes estratégias de personalidade podem ser bem-sucedidas (Buss, 2009). Apesar de ainda não se compreender completamente os custos e benefícios dos diferentes tipos de personalidade (Denissen & Penke, 2008; Nettle, 2006), as taxonomias como o BIG-5 e o HEXACO podem ser interpretadas como dimensões latentes que refletem a emergência de interações complexas e idiossincráticas entre processos e componentes afetivos, cognitivos e comportamentais da personalidade - nessa perspectiva, traços de personalidade são sumários descritivos de padrões de interação comuns entre processos psicológicos (Cramer et al., 2012; Denissen et., 2012).

Outra forma de entender os modelos de personalidade é considerá-los como reações motivacionais normativas dos indivíduos, capturando tendências motivacionais para reagir a circunstâncias ambientais específicas ou problemas adaptativos. Na perspectiva evolucionista, as motivações podem ser vistas como adaptações selecionadas para impulsionar e direcionar comportamentos para determinados propósitos, ou para resolver e responder a problemas

adaptativos recorrentes. Não há uma divisão significativa entre adaptações motivacionais e adaptações psicológicas, visto que qualquer adaptação psicológica contribui direta ou indiretamente para manifestações de comportamentos orientados para a resolução de problemas adaptativos (de Waal, 2008; Buss, 1991, 2009). Adicionalmente, Buss (1991) e posteriormente Penke e colegas (2012) propõe uma conceptualização de “situações”, numa perspetiva evolutiva, no sentido em que cada situação pode ser definida pelos seus problemas adaptativos. Estes problemas adaptativos, não são problemas arbitrários na medida em que o ser humano e os seus antepassados enfrentaram situações com características semelhantes e recompensas consequentes (fitness payoffs), inúmeras vezes ao longo da evolução da espécie. Consequentemente, levantam a hipótese de os seres humanos terem desenvolvido mecanismos psicológicos que se tornaram especialmente sensíveis a pistas que sinalizam a presença de problemas adaptativos específicos, procedimentos para processar informações relevantes à sua adaptação e regras de decisão para como aplicar estratégias comportamentais de modo a resolvê-los. Estes circuitos psicológicos evolutivos denominam-se de adaptações.

INSIGHT DISPOSICIONAL

O insight disposicional – também conhecido como raciocínio disposicional (dispositional reasoning) – tem sido evidenciado como variável relacionada com a maior acuidade na avaliação de colegas e entrevistados, em contextos profissionais (De Koch, 2015). De Vries (2021) cunhou o termo “insight disposicional”, definindo-o como um conhecimento resultante de representações estruturadas, que permitem o processamento de informação relacionada com os traços de personalidade, bem como as suas expressões comportamentais em diferentes situações.

O Insight Disposicional, tal como conceptualizado por De Koch (2015) e posteriormente adaptado por De Veries (2021), pode ser dividido em 3 componentes/ facetas necessárias para uma apreciação acertada da personalidade, sendo estas a indução, a extrapolação e a contextualização. A indução diz respeito à capacidade de associação entre um comportamento específico e o traço geral de personalidade a que o comportamento pertence (p. ex. organização, remete para o traço de conscienciosidade). A extrapolação remete para a capacidade de associar

comportamentos a características de personalidade, que expressam a tendência para o indivíduo agir de forma congruente a esse tipo de expressão no futuro (p. ex. enquadrada na extroversão, uma pessoa mais alegre, será também mais conversadora e sociável). E a contextualização, especifica a capacidade para compreender que tipo de resposta, ou tendência de ação se apresenta num contexto específico, isto é, a capacidade para contextualizar o comportamento na situação em que ocorre (p.ex. num contexto de oportunidade para obter algum benefício próprio, a custo de outro, o traço latente diz respeito à honestidade-humildade) (De Koch, 2015; De Veries, 2021). Christiansen e colegas (2005) enalteceram a especial importância (ou maior relevância) de corretamente interpretar a informação específica de traço e específica do contexto, comparativamente à indução. Isto implica que as duas primeiras predizem um melhor resultado de insight disposicional geral, comparativamente à indução. Os dados que existem até ao momento, mostram que os participantes mais extrovertidos apresentavam resultados mais baixos de indução ($r = -.25$, $p = .007$) e de contextualização ($r = -.27$, $p = .005$). Enquanto a amabilidade apresentou correlações positivas para a extrapolação ($r = .23$, $p = .013$). Além disto, as relações entre a avaliação de traços (disposicional reasoning) e a personalidade (com modelo Big-five) apresentaram os seguintes resultados: abertura à experiência ($r=0.34$); extroversão ($r = - 0.31$); amabilidade ($r = 0.25$) e conscienciosidade ($r = 0.20$) (Christiansen et al. 2005). Mais recentemente, De Veries (2021), identificou o fator da honestidade-humildade como o único traço relacionado com o insight disposicional, do modelo HEXACO.

Dada a novidade deste construto, os mecanismos envolvidos no processamento necessário para este tipo de capacidade, não estão ainda esclarecidos, nem o racional da sua construção está sustentado para além da observação de que existem diferenças entre pessoas, na sua capacidade de avaliar a personalidade dos outros com acuidade. Dois estudos de neuroimagem têm contribuído para evidenciar as áreas cerebrais mais ativadas quando os indivíduos tentam perceber os traços de personalidade dos outros, através de descrições comportamentais. Os resultados até ao momento demonstram que existe uma maior ativação no DMPFC (córtex pré-frontal dorso-medial), quando as descrições apresentadas envolvem ações relevantes para o traço, e no pSTS (sulco temporal superior posterior) (Mitchell et al., 2004; Harris et al., 2005). Congruente com outros estudos de neuroimagem, o córtex pré-frontal dorso-medial, parece associar-se à representação cognitiva dos estados internos dos outros, quando têm o objetivo de criar uma impressão acerca do mesmo. Já o pSTS associa-se a componentes

automáticos de cognição social, baseados no comportamento observável do outro, independente de ter o objetivo de representar os estados internos do mesmo (Mason et al. 2004; Mitchell et al., 2004). Estas evidências são particularmente interessantes, na medida em que as áreas apresentadas como implicadas na representação de traços dos outros, é semelhante às evidenciadas como fundamentais para processos cognitivos empáticos (Frith & Frith 2003; Lieberman, 2007). Assim, sugerindo a possibilidade do ID, como outros processos cognitivos que se complexificam ao longo desenvolvimento normativo, surgir da crescente sofisticação dos processos empáticos, mais especificamente da empatia cognitiva, ou alternativamente que partilham estruturas cerebrais com funções semelhantes, mas circuitos distintos com propósitos funcionais mais específicos.

Tendo isto em conta, apresenta-se na literatura uma perspectiva evolutiva que sustenta um racional compreensivo para a fundamentação e relevância deste construto. Segundo esta, os traços de personalidade do indivíduo e dos habitantes do seu ambiente social, estão ligados tanto à criação como à resolução de problemas adaptativos. A ligação personalidade-problemas manifesta-se em todos os níveis e tipos de relações sociais (alianças recíprocas, amizades, coligações, inimigos, relações hierárquicas (profissionais, políticas etc..), relações familiares (parentesco) e amorosas (mateships) (Buss, 2009; Denissen et al., 2012). Como consequência destas “ligações” recorrentes, hipotetiza-se que o ser humano evoluiu mecanismos de deteção de diferenças ou adaptações para a avaliação da personalidade, como poderá ser o caso do insight disposicional, que têm como função evitar alguns problemas adaptativos e facilitar a solução de outros.

Esta hipótese justifica-se, com o pressuposto de que as características psicológicas dos outros definem o cenário adaptativo social, no qual as adaptações de deteção de diferenças ajudam a navegar. Neste contexto, os traços de personalidade dos outros criam um conjunto de problemas adaptativos não aleatórios, porque serão o resultado das suas ações, influenciadas pela sua personalidade. Logo, os indivíduos estão expostos a conjuntos de situações não aleatórias, e a literatura sugere manifestamente a existência adaptações desenhadas para perceber e agir perante estados transientes de outros humanos, como a empatia e mecanismos de deteção de batota (Buss, 2009). Neste sentido, a seleção natural deve promover adaptações desenhadas para detetar, avaliar e agir de acordo com essas diferenças estáveis, na

medida em que ajudam a solucionar problemas adaptativos associados a categorias importantes de relações sociais, como alianças diádicas, acasalamento e coligações (Buss, 2009; Denissen et al., 2012).

EMPATIA

A empatia é um fenómeno com um longo historial de investigação filosófica e psicológica, nas suas diferentes vertentes e abordagens, tendo acrescentado mais recentemente a estas disciplinas de estudo, as ciências biológicas, como as neurociências, a genética e a psicologia evolutiva. Apesar disto, não existe ainda uma definição universalmente aceite e os mecanismos implicados neste fenómeno continuam a ser debatidos (Baston, 2009; Decety & Ickes, 2009). O que parece ser consensual na literatura, é que a empatia se apresenta como um aspeto fundamental da experiência emocional e social do ser humano (Bernhardt & Singer, 2012), na medida em que possibilita partilhar, compreender e inferir os estados internos dos outros, principalmente no que diz respeito aos seus estados afetivos.

A empatia é assim reconhecida na literatura como um construto multidimensional, que dentro de diferentes conceptualizações, apresenta dimensões mais gerais caracterizadas por uma componente afetiva e a outra cognitiva, visto que resulta da interação destes dois tipos de processos (Siu & Shek, 2005). A componente afetiva remete para a partilha de estados afetivos presentes no outro, desencadeando sentimentos de preocupação para com o mesmo. Esta componente pode ser identificada na literatura como “preocupação empática” ou “empatia emocional”. A segunda componente, a empatia cognitiva, remete para a capacidade cognitiva de compreensão das emoções e/ou estados internos dos outros (Van Heel et al., 2013). De acordo com o Modelo de Davis (1996, 2006), o episódio empático desencadeia mecanismos que produzem respostas no observador (empatia). Estes tipos de episódios seguem uma sequência de antecedentes, processos, consequências intrapessoais e interpessoais. Isto significa que estes processos ao gerar respostas intrapessoais, influenciam as respostas interpessoais. Reconhecendo o carácter multidimensional deste construto, o autor procurou através do modelo

apresentar os 4 aspetos necessários e subjacentes à empatia, sendo estes a preocupação empática e o desconforto pessoal, enquadradas na dimensão emocional da empatia, bem como a tomada de perspectiva e a fantasia, que remetem para a componente cognitiva da resposta empática.

A literatura descreve este construto como contendo uma componente hereditária e outra ambiental/aprendida, sendo que com auxílio da investigação neurocientífica, neuropsicologia e genética, a componente emocional tem sido evidenciada como mais hereditária (geneticamente identificável e relativamente estável ao longo do tempo), enquanto a cognitiva sendo mais consequente de aprendizagens, interações sociais e desenvolvida ao longo do ciclo de vida do ser humano (Abramson et al. 2020). Estes estudos suportam as teorias evolucionistas acerca da empatia, como sendo um mecanismo afetivo e ancestral, selecionado através dos processos de Kin (seleção por parentesco) e altruísmo recíproco, que com o desenvolvimento evolutivo das capacidades cognitivas do ser humano, essa capacidade de correspondência de estado, acrescentou ao repertório (cognitivo, emocional e comportamental) do ser humano formas mais complexas, como a preocupação para com o outro (outro geral/universal) e a tomada de perspectiva (de Waal, 2008). A seleção natural funciona com as consequências do comportamento do organismo e os comportamentos altruístas parecem ter sido favorecidos (escolhidos por seleção), pelas suas vantagens adaptativas, tendo como melhor candidato até à data para o seu mecanismo motivador, a empatia (de Waal, 2008). Acrescentando a esta teoria, a capacidade de partilha dos estados afetivos dos outros que nos são próximos e desconhecidos, permite-nos compreender e prever os seus sentimentos, motivações e comportamentos (Bernhardt & Singer, 2012) além da capacidade de inferência correta dos estados internos ser necessária (embora não suficiente) para que se seja responsivo às necessidades do outro, evitando conflitos sociais e orientando as interações no sentido dos seus objetivos (pessoais e/ou partilhados pelos envolvidos) (Reidiger & Balance, 2020). De facto, a empatia apresenta-se na literatura como um construto com diversos efeitos positivos, nomeadamente ao nível do ajustamento social, na medida em que indivíduos mais empáticos apresentam mais comportamentos pró-sociais, melhores competências sociais, aceitação de pares, amizades satisfatórias e níveis mais elevados de bem-estar social, em várias faixas etárias (Reidiger & Balance, 2020; Van Heel et al., 2013). A componente cognitiva parece ser particularmente importante para melhores relações interpessoais e intergrupais. A empatia afetiva parece ter um papel importante, manifestando menos agressividade relacional (Van Heel

et al., 2013). Outra demonstração da importância da empatia, remete para os estudos que evidenciam que uma baixa acuidade empática (semelhante à empatia cognitiva), apresenta-se como característica de diversas condições psicológicas, mais especificamente aquelas que se relacionam com dificuldades de ajustamento social, como: autismo (Dziobek et al. 2008), esquizofrenia (Vucurovic et al. 2017) e perturbação de personalidade esquizotípica (Ripoll et al. 2013). Um exemplo contrário a estas condições são os indivíduos com perturbação de personalidade borderline (estado limite), que se têm mostrado com níveis de acuidade empática superiores aos controlos saudáveis (Mino et al. 2017), evidenciando a complexidade deste fenómeno, mostrando que apesar dos efeitos positivos do mesmo, anteriormente mencionados, existem também casos em que a acuidade empática pode não ser favorável. Isto acontece, quando os estados internos dos outros representam uma ameaça para a pessoa ou a relação estabelecida entre os envolvidos, principalmente quando o outro não pretende revelar os seus pensamentos ou emoções (Reidiger & Balance, 2020).

A literatura aponta para a existência de variáveis que parecem modular a empatia, podendo estas remeter para características pessoais, relacionais ou contextuais. As variáveis relacionais dizem respeito ao tipo e qualidade da relação que os indivíduos envolvidos partilham, sendo que numa relação de maior proximidade, intimidade e qualidade são evidenciados resultados mais empáticos por parte das pessoas. Por sua vez, as variáveis contextuais parecem modular também os níveis de empatia, tais como a justiça percebida e o grupo pertencente, mais especificamente o grau de identificação com os mesmos. Alguns exemplos que têm vindo a ser estudados, remetem para contextos interpessoais, nos quais os indivíduos apresentam respostas menos empáticas quando percecionam situações de injustiça (Sassenrath et al., 2022). No que diz respeito às características pessoais, um claro exemplo de modulador da empatia é o nível de alexitimia do indivíduo, que afeta negativamente a capacidade empática (Benhardt & Singer, 2012). A personalidade corresponde também a uma característica pessoal que modula a empatia, estando evidenciadas na literatura relações significativas com o traço de amabilidade (del Barrio et al. 2004; Graziano et al. 2007; Wan et al. 2019; Costa et al., 2014; Melchers et al., 2016; Abe et al. 2018), de conscienciosidade (Wan et al. 2019; Melchers et al. 2016) e abertura à experiência (Graziano et al. 2007; Costa et al., 2014; Melchers et al., 2016) para o modelo de 5 fatores. No que diz respeito às relações entre a empatia e a personalidade com base no modelo HEXACO, evidenciou-se a amabilidade,

honestidade-humildade e emocionalidade (Romero et al. 2015). Estas correlações positivas entre a variável e diferentes traços de personalidade sugerem que a primeira seja melhor compreendida através do conjunto de traços, exercendo a sua influência de forma diferenciada em cada um destes.

Considerando que uma das dimensões cognitivas da empatia, nomeadamente a tomada de perspectiva, se apresenta relacionada ao único traço de personalidade (honestidade-humildade) associado ao insight disposicional até ao momento, acrescentando aos dados da investigação de neuroimagem que evidenciam a partilha de estruturas cerebrais entre processos empáticos cognitivos e a perceção de traços dos outros, fica ainda por esclarecer o possível efeito da empatia cognitiva no insight diposicional, talvez contribuindo para explicar parte do efeito que a honestidade-humildade parece exercer na avaliação dos traços dos outros (Romero et al. 2015; Chopik et al. 2017). Desta forma, é plausível hipotetizar que uma das características individuais que contribui para um melhor insight disposicional, seja a capacidade de uma pessoa compreender a experiência subjetiva de outro partindo da perspectiva do mesmo – tomada de perspectiva, ou a dimensão cognitiva geral da empatia.

PERTINÊNCIA DO ESTUDO

À luz da literatura psicológica anteriormente apresentada, a personalidade parece representar os traços gerais mais característicos do repertório psicológico da espécie, apresentando uma estrutura fatorial universal (traços) que varia em grau de disposição individual para cada fator. Do ponto de vista evolutivo, estes traços não serão aleatórios na medida em que para existirem, cada um destes deverá ter representado vantagens adaptativas para o ser humano, que permitiu a seleção natural dos mecanismos psicológicos subjacentes aos mesmos. Um exemplo de mecanismo psicológico adaptativo é a empatia, que facilita a compreensão e identificação emocional com o outro, bem como promove comportamentos pró-sociais. Embora seja reconhecido que a empatia desempenha um papel importante na compreensão dos estados emocionais do outro, é menos claro como se possibilita a compreensão do outro como um sujeito autobiográfico, querendo com isto realçar a dimensão contínua e relativamente estável que nos permite caracterizar o outro, ou seja, reconhecer a sua personalidade. Apesar da escassa literatura acerca desta temática, salienta-se a verificação

empírica que os indivíduos são capazes de perceber os traços de personalidade dos outros, e a presente investigação procura explorar as associações entre os traços de personalidade, empatia e o insight disposicional para esclarecer as dimensões gerais que podem influenciar essa capacidade. Adicionalmente, é importante esclarecer a distinção entre a empatia cognitiva e o insight disposicional. O insight sobre a personalidade dos outros está a tornar-se cada vez mais relevante numa sociedade em que os empregos orientados para o consumidor e prestação de serviços têm aumentado (i.e., de 20% para 43% deste tipo de ocupações nos EUA; 103 - Church et al., 2011, in de Vries, 2021). A necessidade de uma melhor compreensão e utilização desse construto manifesta-se nos contextos de recrutamento de pessoal e saúde, para um melhor atendimento às necessidades dos pacientes.

Por fim, esta investigação tem como finalidade informar investigações futuras acerca de direções profícuas no estudo desta variável, esclarecendo um pouco da sua natureza através das associações evidenciadas, bem como apresentar e promover o construto do insight disposicional como uma possível competência socioemocional até recentemente desconhecida, com mérito para ser estudada enquanto potencial fator promotor e protetor da saúde e bem-estar psicológico.

Metodologia - II

OBJETIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Considerando o carácter exploratório da presente investigação consagrou-se como ponto de partida a formulação de questões de investigação, como orientadoras do estudo, tendo como questão principal:

- “Qual o papel dos traços de personalidade e empatia no insight disposicional?”;

Deste modo, surgiram questões específicas consequentes da primeira, para as quais são procuradas respostas ao longo da investigação, a saber:

- “Que traços de personalidade se relacionam com o insight disposicional?”;
- “Que traços de personalidade se relacionam com as sub-dimensões do insight disposicional?”;
- “Qual a relação entre a empatia e o insight disposicional?”
- “Qual o efeito que a empatia desempenha na relação dos traços de personalidade com o insight disposicional?”;
- “Terá o género algum papel nas relações entre o insight disposicional e as restantes variáveis?”

Neste sentido, esperando que o presente estudo contribua para a reflexão sobre a natureza empírica do construto do insight disposicional, o objetivo principal consiste em compreender a relação entre os traços de personalidade, dimensões da empatia e insight disposicional.

Definiram-se como objetivos gerais:

- Analisar os traços de personalidade relacionados com o insight disposicional
- Analisar as relações entre o Insight Disposicional e as sub-dimensões da Empatia
- Analisar se as relações entre os traços de personalidade e o insight disposicional podem ser explicadas através da empatia.
- Analisar o papel do género nas relações entre as principais variáveis.

Assim, apresenta como objetivos específicos:

- Identificar a relação entre a empatia e os traços de personalidade relacionados com:
 - (1) O insight disposicional geral;
 - (2) As três componentes do insight disposicional (Indução, Extrapolação e Contextualização de traço);
 - (3) O insight disposicional específico para cada traço avaliado.
- Explorar a empatia e as suas sub-dimensões como fatores mediadores entre os traços relacionados e o insight disposicional.
- Explorar o papel da empatia nas relações entre as principais variáveis em estudo.

MAPA CONCEPTUAL

Na Figura 1, apresenta-se o mapa conceptual da presente investigação, onde se explicitam as relações a ser investigadas entre as variáveis definidas.

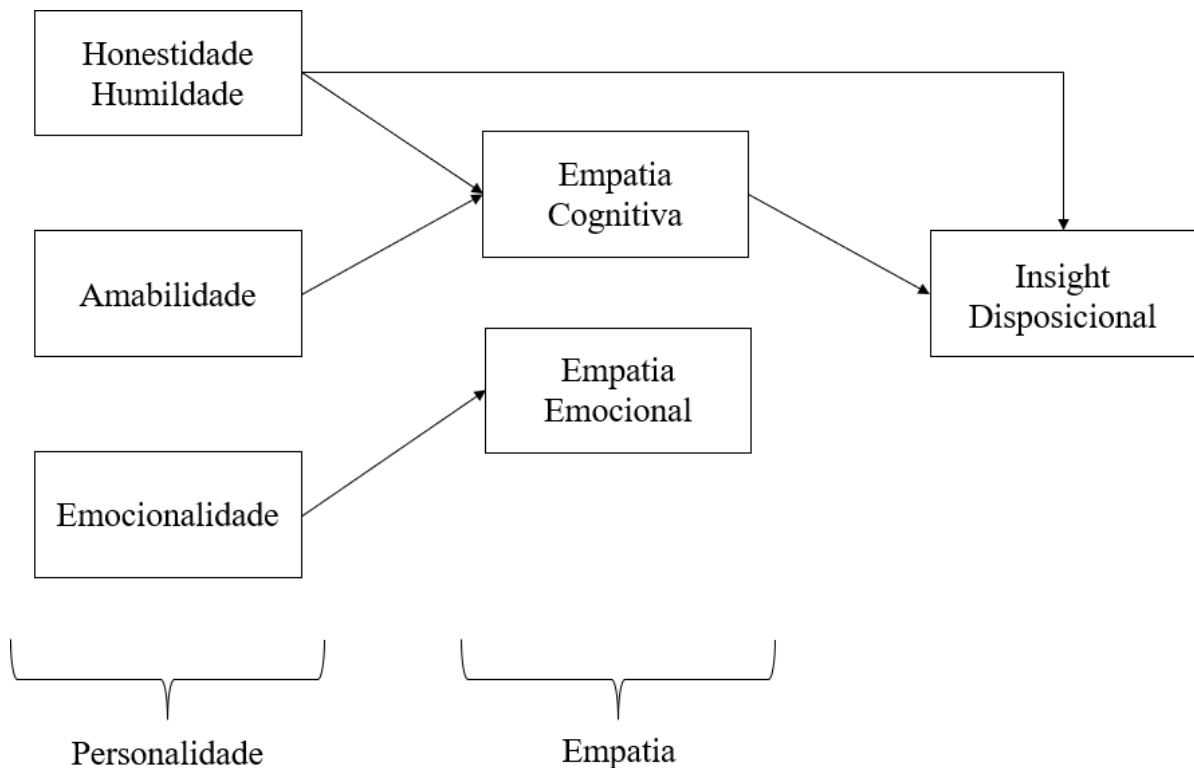


Figura 1. Mapa conceptual do presente estudo, tendo em conta o modelo HEXACO

Hipóteses

Com base nos objetivos propostos e na revisão de literatura anteriormente apresentada, estabeleceram-se as seguintes hipóteses:

- H1.** O insight disposicional geral relaciona-se significativamente com um dos traços de personalidade, especificamente o traço de honestidade-humildade;
- H2.** A empatia relaciona-se significativamente com o insight disposicional;
 - H2.1.** A empatia cognitiva relaciona-se significativamente com o insight disposicional;
- H3.** A empatia relaciona-se significativamente com a personalidade;
 - H3.1.** A empatia relaciona-se com a honestidade-humildade;
 - H3.2.** A empatia relaciona-se com a emocionalidade;
 - H3.3.** A empatia relaciona-se com a amabilidade;
- H4.** Existem diferenças de empatia entre os géneros;
- H5.** Existem diferenças de personalidade entre os géneros;
- H6.** A relação entre a empatia geral e o insight disposicional é mediada pela empatia cognitiva;
- H7.** A relação entre o traço honestidade-humildade e o insight disposicional é mediada pela empatia cognitiva;
- H8.** A relação entre o género e o traço emocionalidade é mediada pela empatia geral.

De notar que no presente estudo foram realizadas análises para variáveis que não são mencionadas nas hipóteses anteriores, por não existir evidência suficiente na literatura que suporte ou indique possíveis tendências relacionais. Assim, a análise das variáveis de insight disposicional específico de traço seguiram uma lógica exploratória, de modo a clarificar a existência ou ausência de relações significativas entre as restantes variáveis do estudo.

Descrição da Amostra

A presente investigação contou com a participação inicial de 337 indivíduos, sendo que ao longo do processo de exclusão o estudo realizou-se com uma amostra de 166 adultos portugueses, pelo que 104 (62,7%) são do género feminino e 62 (37,3%) do género masculino com idades compreendidas entre 18 e 79 anos (Média = 40,72, Mo = 23, DP = 16,56). A maioria dos participantes (65%) são trabalhadores, sendo que destes 7,2% são trabalhadores-estudantes. Da população não trabalhadora, parte considerável da amostra é estudante a tempo inteiro (24,7%), apresenta-se uma percentagem de 3% de desempregados e 7,2% de reformados. A grande maioria dos participantes reside na zona de Lisboa e Vale do Tejo (78,9%), Setúbal (10,2%), Santarém (2,4%), os restantes representam uma percentagem acumulada de (6,7%) distribuídos pelos restantes distritos de Portugal, e com 1,8% a residir no estrangeiro. No que concerne à escolaridade a amostra participante apresenta como qualificações a Licenciatura (47%), Licenciatura-pré Bolonha/ Mestrado (19,3%), 12º ano (19,3%), Mestrado Pré-Bolonha (10,2%), Doutoramento e 9º ano ambos com 1,8%, e por fim 0,6% com curso profissional.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

O primeiro questionário tem como propósito a descrição das características sociodemográficas gerais da população contida na amostra. Mais concretamente, este permite recolher dados relativos á idade, género, educação, profissão e nacionalidade, uma vez que o estudo tem como foco a população portuguesa.

HEXACO-60

O HEXACO-60 é um instrumento de autorrelato, nomeadamente uma escala de autorresposta, construída a fim de avaliar os 6 principais traços de personalidade, e as 4 dimensões inferiores, que compõe cada dimensão geral. A presente versão foi adaptada do HEXACO-100, é composta por 60 itens, com 10 para cada traço de personalidade, sendo que

cada uma das 4 subescalas comporta 2 ou 3 itens específicos para as mesmas (Ashton & Lee, 2009). Cada item remete para tendências ou preferências comportamentais, e cada um destes é avaliado através de escalas de 5 pontos, que variam do "discordo fortemente" (equivalente a 1 ponto) até ao "concordo fortemente" (corresponde a 5 pontos).

No que diz respeito às dimensões e respectivas escalas, consistem na seguinte estrutura:

(1) A dimensão Honestidade-humildade, apresenta como subescalas: Sinceridade (itens 6, 30 e 54); Equidade (itens 12, 36 e 60); Afastamento da Ganância (itens 18 e 42) e Modéstia (itens 24 e 48); (2) a dimensão de Emocionalidade correspondem as seguintes subescalas: Medo (itens 5, 29 e 53); Ansiedade (itens 11 e 35); Dependência (itens 17 e 41) e Sentimentalismo (itens 23, 47 e 59); (3) para a Extroversão as subescalas: Auto Estima Social (itens 4, 28 e 52); Ousadia Social (itens 10, 34 e 58); Sociabilidade (itens 16 e 40) e Vivacidade (itens 22 e 46); à dimensão (4) Amabilidade as subescalas: Perdão (itens 3 e 27); Ternura (itens 9, 33 e 51); Flexibilidade (itens 15, 39 e 57) e Paciência (itens 21 e 45); no que diz respeito à (5) Conscienciosidade, somam-se as subescalas: Organização (itens 2 e 26); Diligência (itens 8 e 32); Perfeccionismo (itens 14, 38 e 50) e Prudência (itens 20, 44 e 56); e para a última dimensão (6) Abertura à Experiência as subescalas: Apreciação Estética (itens 1 e 25); Curiosidade (itens 7 e 31); Criatividade (itens 13, 37 e 49) e Não Convencional (itens 19, 43 e 55) (Ashton & Lee, 2009).

No que diz respeito às propriedades psicométricas do instrumento, o nível da consistência interna, apresenta resultados satisfatórios com valores do alfa de Cronbach que variam entre .73 e .80, mostrando assim bons valores de fidelidade. É de notar que na aplicação da versão portuguesa deste instrumento, que é o mesmo que será utilizado nesta investigação, apresentou valores de $\alpha = .79$, justificando a sua utilização, dado que se mantém com boas propriedades. Apesar disto, não apresentou os mesmos bons resultados para as subescalas de traço, com valores do alfa inferiores a .70. Esta evidência não será um problema para este estudo, visto que os traços estudados serão apenas os correspondentes às dimensões gerais, e não as suas subescalas. Considerando que para o presente estudo, os traços de Conscienciosidade e Abertura à experiência não foram investigados, pelo que as questões referentes aos mesmos foram excluídas do questionário final.

Índice de Reatividade Interpessoal (IRI)

O índice de reatividade interpessoal é um instrumento de autorresposta para medir os diferentes aspetos da empatia, composta por um total de 28 itens (Davis, 1980, 1983). Este construto apresenta-se dividido em quatro dimensões propostas por Davis (1980), isto é, a tomada de perspetiva, a preocupação empática, o desconforto pessoal e a fantasia. Cada uma das componente é originalmente composta por 7 itens, cada um composto por uma escala de 5 pontos, que variam do 1 (não me descreve muito bem) até 5 (descreve-me muito bem).

O coeficiente do alfa de cronbach é de 0.77 (Fang et al., 2019) a 0.82 (Chopki et al., 2017), apresentando boa consistência interna. O instrumento já foi adaptado e validado para a população portuguesa (Limpo et al., 2010), com boas propriedades psicométricas (alfa= 0.73 – 0.84), tendo como principal diferença uma redução de um item em cada dimensão para garantir propriedades psicométricas confiáveis, passando a um total de 24 itens, com 6 para cada dimensão específica, composto pelo mesmo tipo de escala presente na versão original do instrumento.

Dispositional Insight Test (DIT) ou Teste de Insight Disposicional

A versão original do DIT, é composta por 78 itens, e foi baseada no instrumento Revised Interpersonal Judgment Inventory (R-IJI) (De Kock et al., 2015), mas adaptada ao modelo HEXACO de personalidade, visto que o instrumento R-IJI, estava baseado no modelo de personalidade de cinco fatores. Ao contrário do R-IJI, o DIT não é temporizado, pelo que a duração do preenchimento não se encontra como relevante nesta formulação. O DIT propõe-se a avaliar a capacidade do indivíduo para identificar corretamente as características de personalidade. Está dividido em 3 componentes fundamentais para esta capacidade: indução de traço; extrapolação de traço; e contextualização de traço. A parte correspondente à indução foi compilada através de adjetivos dos estudos lexicais, que se associam fortemente com cada traço (30 itens). Assim para a Indução de traço, o participante terá que corresponder os adjetivos apresentados, ao seu traço correspondente (30 itens; 5 itens por cada dimensão do HEXACO);

Na extrapolação de traço, pretende que sejam realizadas associações entre diversos adjetivos, entre si correlacionados, que remetem para traços de personalidade específicos (24 itens; 4 itens por cada dimensão do HEXACO); A contextualização de traço, procura uma associação entre um determinado comportamento que está implicado no contexto descrito pelo instrumento (24 itens; 4 itens por cada dimensão do HEXACO).

O alfa de cronbach é de 0.83 para o teste geral, enquanto o alfa para os subtestes é de .64, apresentando assim propriedades psicométricas adequadas.

Na presente investigação foi aplicada uma versão reduzida do mesmo teste, por uma questão de facilitação no preenchimento do questionário, que já se apresentara extenso somando os restantes instrumentos utilizados. Deste modo, a sua versão reduzida original é composta por 18 itens. Destes itens, 6 são referentes à indução de traço, 6 para a extrapolação e 6 para a contextualização. Esta versão apresenta propriedades psicométricas satisfatórias, comparáveis às do DIT completo (alfa= .71), pelo que não se anteveem problemas metodológicos significativos relativos à opção por esta versão. O teste de insight disposicional versão reduzida, foi traduzido para português, embora não tenha sido validado, para o propósito de aplicação no presente estudo. A transformação do instrumento seguiu um processo de tradução bilateral, tendo sido traduzida para português numa primeira fase, e posteriormente submetido a uma tradução para o inglês. A tradução para o inglês realizou-se através de um colaborador bilingue, de dupla nacionalidade (Portuguesa e Inglesa), com formação superior em psicologia, pelo que se encontra familiarizado com as terminologias, metodologias e procedimentos necessários a este tipo de processo. Por fim, a versão traduzida para inglês foi comparada com a versão inglesa original, reconhecendo a permanência do significado originalmente presente em cada item do instrumento, pelo que se considerou uma tradução adequada do mesmo para a língua portuguesa.

Procedimentos

Procedimentos de recolha de dados

A recolha da amostra teve em conta os critérios de inclusão pré-estabelecidos e relevantes para o objetivo da investigação. Ter idade superior a 18 anos (Adulto) e nacionalidade portuguesa. O único critério de exclusão, diz respeito à presença de diagnóstico de perturbação psicológica, visto que a presença do mesmo coloca a validade do instrumento de personalidade em causa, por invariavelmente refletir aspetos resultantes dos sintomas patológicos, nos resultados referentes a determinados traços, não refletindo a natureza dos mesmos (do constructo), mas sim da perturbação (Clark et al., 1994; Costa & McCrae, 1992). O cumprimento destes requisitos foi confirmado no processo da amostragem, estando presente a clara necessidade da conformidade perante os mesmos no consentimento informado. No que diz respeito à idade, foi também realizada a posterior verificação, através da resposta do participante no questionário sociodemográfico. A escolha da população adulta seguiu o racional do desenvolvimento da personalidade ao longo do ciclo de vida, pelo que se caracteriza por traços estáveis ao longo do tempo, estes que não se consolidam até à idade adulta (Roberts et al., 2006). O procedimento de seleção da amostra realizou-se através do método de amostragem não probabilística por conveniência, por efeito de bola de neve. Mais concretamente a recolha de dados foi operada através das plataformas online, mais especificamente recorrendo à partilha do questionário em diversas redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, LinkedIn e ainda por e-mail).

No início do questionário foi apresentada uma página referente ao consentimento informado, sendo necessário, a aceitação dos termos e condições do estudo para prosseguir às seguintes respostas, este que se encontra apresentado em Anexo (*anexo A*). O mesmo foi apresentado com o intuito de receber o consentimento dos participantes, esclarecê-los da natureza da investigação, nomeadamente que não será feita referência à identificação de pessoas, entidades ou locais, bem como haverá omissão dos nomes reais dos participantes por forma a garantir o seu total anonimato e o respeito pelas normas éticas da confidencialidade. Ainda de salientar que o preenchimento do questionário não ofereceu qualquer incentivo, nem apresentou qualquer tipo de custo aos seus participantes.

Procedimentos de Análise de dados

Os dados recolhidos no presente estudo, contaram com um tratamento e análise estatística com recurso ao software Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Adicionalmente, foi acrescentado o pacote “PROCESS” ao mesmo software, com o propósito de realizar as análises de mediação e moderação de forma mais eficiente, permitindo uma potencia estatística mais significativa e conseqüentemente uma análise mais fiável.

A primeira fase do processo de tratamento dos dados recolhidos através do questionário, eliminado aqueles que não tenham concluído o preenchimento do mesmo, ou que não tenham cumprido critérios necessários ao presente estudo, como deter a nacionalidade portuguesa ou a menoridade. Posteriormente seguiu-se uma caracterização da amostra presente, com recurso a análises descritivas e de frequências, por meio dos dados relevantes para o estudo, recolhidos através da secção sociodemográfica do questionário. Além desta caracterização, foram realizadas análises correlacionais, por meio do coeficiente de correlação de Spearman e Qui-quadrado, adaptadas à natureza das variáveis em causa. De modo a interpretar a força das correlações verificadas, considerou-se como fracas, aquelas que apresentaram valores de .10 a .29, moderadas de .30 a .49, e fortes quando superiores a .50, de acordo com a classificação de Pallant. (Pallant, 2005). Com o propósito de aprofundar os resultados correlacionais referentes aos géneros, foram adicionalmente realizadas análises de diferenças, com recurso aos testes de Mann-Whitney U.

Por fim, realizaram-se análises de mediação e moderação, com recurso ao pacote anteriormente apresentado (PROCESS). Para ambas, demonstrou-se a mais-valia de recorrer a análises de modelos simples, acrescentando apenas a utilização de 1000 reposições de amostragem (bootstrap samples) com intervalo de confiança de 95%, de modo a garantir resultados mais estatisticamente prudentes.

Capítulo III - Resultados

Propriedades Psicométricas do S-TID/ TID-R

Tendo em conta que para o presente estudo foi realizada a tradução e consequente aplicação da versão reduzida do teste de insight disposicional (TID-R), efetuaram-se a análises psicométricas de modo a garantir a fiabilidade do instrumento. Deste modo, apresentou na sua globalidade uma boa consistência interna, com a *de Cronbach* de 0,74. Apresentou uma média de 11,2 com desvio padrão de 3,31 e uma variância de 10,9. Considerando o a *de Cronbach* para a versão original do S-TID foi de 0,71 (de Vries et al., 2021), deduz-se que a tradução do mesmo foi bem sucedida e de que a sua fiabilidade é corroborada pela proximidade destes resultados. Foram também realizadas as análises de fiabilidade para as três subescalas do instrumento, com os seus resultados apresentados no quadro 1. No que diz respeito aos resultados apresentados no quadro, não é possível comparar com os referentes à versão original, visto que estes não foram apresentados pelos autores. No entanto, tendo em conta os resultados das presentes subescalas, as mesmas não apresentaram uma consistência interna satisfatória. Como tal, conclui-se que o instrumento pode ser utilizado e analisado na sua globalidade, mas o mesmo não é apropriado para as escalas individualmente, pelo que foram excluídas das análises estatísticas subsequentes.

Quadro 1.

	Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
TID-R (global)	,742	,744	18
Indução de Traço	,693	,692	6
Extrapolção de Traço	,460	,448	6
Contextualização de Traço	,571	,587	6

Cálculo da Fiabilidade do Teste de Insight Disposicional - Versão Reduzida.

Correlações entre as variáveis em estudo

Os resultados das correlações entre as principais variáveis do estudo apresentam-se no Quadro 2, tendo sido obtidas através do coeficiente de correlação de *Spearman*.

No que diz respeito ao insight disposicional, este apresentou correlações positivas com o traço de honestidade-humildade (confirma-se a H1.), com a empatia cognitiva (confirma-se a H2.), e com o género feminino, tendo sido estas correlações fracas.

Para a empatia geral, foram verificadas correlações positivas e fracas com os traços de honestidade-humildade e amabilidade (confirmam-se as H3.1 e H3.3) e, correlações positivas moderadas com o traço de emocionalidade (confirma-se a H3.2) e com o género feminino. No que diz respeito à componente cognitiva da empatia, esta apresentou uma correlação positivamente fraca com o género feminino, relação negativa fraca com a idade. Esta variável também se correlacionou com os traços de amabilidade e com a honestidade-humildade, ambas manifestaram relações positivas fracas. A empatia emocional correlacionou-se positiva e moderadamente com o género feminino, com a emocionalidade, além de se correlacionar com a honestidade-humildade, de forma fraca e positiva.

Além das relações referidas anteriormente, no que diz respeito os traços de personalidade, a honestidade-humildade apresentou correlações positivas e fracas com a idade e o género feminino dos participantes. O traço de emocionalidade apresentou correlações positivas com o género feminino. Além desta, a emocionalidade correlacionou-se negativamente com a idade, de forma fraca. A extroversão apresentou como única correlação, a idade, sendo esta uma relação positiva e fraca.

Por último, o nível de escolaridade não se correlacionou com nenhuma das principais variáveis.

Quadro 2.

Estatísticas descritivas e correlações entre as principais variáveis em estudo.

		M	SD	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	Insight Disposicional	11.2	3.3	-									
2	H	38.4	6.3	,185*	-								
3	E	30.8	5.7	,025	,035	-							
4	X	34.9	6.2	-,072	,123	-,016	-						
5	A	31.7	5.2	-,030	,030	-,034	0,67	-					
6	Empatia (global)	82.9	10.4	,137	,223**	,475**	0,31	,153*	-				
7	Empatia Cognitiva	43.2	6.1	,157*	,182*	,290**	0,93	,170*	,833**	-			
8	Empatia Emocional	39.7	6.1	,069	,193*	,508**	-,036	,096	,837**	,421**	-		
9	Gênero	-	-	,154*	,193**	,387**	,025	-,018	,396**	,284**	,388**	-	
10	Idade	39.9	16.5	-,145	,202**	-,189*	,177*	-,001	-,085	-,193*	,036	-	-

*Nota. Para o gênero M = 1 e F = 2. H = honestidade-humildade, E = emocionalidade, X = extroversão, A = amabilidade. * $p < 0.05$ e ** $p < 0.001$.*

Acrescentando aos resultados previamente apresentados, foram encontradas correlações significativas para o insight disposicional específico de traço, embora todas elas fracas, como é possível verificar no Quadro 3. Neste sentido, verificou-se que o insight disposicional para a honestidade-humildade apresenta-se correlacionado positivamente com a empatia global e cognitiva, fantasia, bem como com o traço de extroversão. O ID para a emocionalidade apresentou correlações positivas com a empatia, tomada de perspectiva. Por fim, tanto o ID para a conscienciosidade como para a abertura à experiência apresentaram correlações positivas com o traço de Honestidade-Humildade. Além da relação anteriormente referida, o ID para a conscienciosidade correlacionou-se positiva e fracamente com o gênero feminino. Por fim, o ID para a extroversão e amabilidade não se apresentou correlacionado com qualquer variável.

Quadro 3.

Estatísticas descritivas e correlações entre as principais variáveis e o Insight Disposicional específico de traço.

	H	E	X	A	Género	Idade	Eg	EC	EE	PE	DP	TP	F
ID-H	0.11	-0,01	-0.19	-0.01	0.10	-0.13	0.17	0.21**	0.08	0.01	0.09	0.03	0.26**
ID-E	0.11	-0.09	-0.01	-0.03	0.07	-0.10	0.13	0.16*	0.03	0.08	-0.00	0.15	0.11
ID-X	0.12	0.01	0.03	-0.12	0.05	-0.11	0.01	0.02	0.01	0.01	0.01	0.01	0.04
ID-A	0.06	0.10	-0.10	0.00	0.17	-0.07	0.03	0.00	0.04	0.02	0.02	-0.00	0.02
ID-C	0.16*	0.09	0.04	0.00	0.15*	-0.13	0.10	0.13	0.06	0.09	0.01	0.13	0.12
ID-O	0.15*	0.05	-0.05	0.04	0.09	-0.06	0.04	0.10	-0.02	-0.06	0.00	0.11	0.07

*Nota. Para o género M = 1 e F = 2. H = honestidade-humildade, E = emocionalidade, X = extroversão, A = amabilidade, PE = preocupação empática, DP = desconforto pessoal, TP = tomada de perspetiva, F = fantasia. ID-H = insight disposicional para o traço de honestidade-humildade, ID-E = insight disposicional para o traço de emocionalidade, ID-X = insight disposicional para o traço de extroversão, ID-A = insight disposicional para o traço de amabilidade, ID-C = insight disposicional para o traço de conscienciosidade, ID-O = insight disposicional para o traço de abertura à experiência, * $p < 0.05$ e ** $p < 0.001$.*

Considerando as subescalas da empatia, verificam-se relações significativas com outras variáveis, como apresentado no Quadro 4.

A preocupação empática correlacionou-se positivamente e de forma fraca, com a honestidade-humildade, emocionalidade e género feminino. O desconforto pessoal manifestou relações positivas com o género feminino e a emocionalidade, sendo estas relações fraca e moderada, por esta ordem. Além destas, o desconforto pessoal apresentou correlação negativa fraca com a extroversão, para a qual não se hipotizou a existência de relação. No que diz respeito à tomada de perspetiva verificaram-se correlações positivas e fracas com a honestidade-humildade, extroversão e amabilidade, sendo a relação com a extroversão inesperada. Por último, a fantasia, correlacionou-se positivamente com a emocionalidade, e com o género feminino de forma fraca.

Quadro 4.

Estatísticas descritivas e correlações entre as principais variáveis e as sub-dimensões da empatia.

	M	SD	ID	H	E	X	A	Género	Idade
<i>PE</i>	23.7	3.8	0.06	0.34**	0.31**	0.13	0.07	0.37**	0.05
<i>DP</i>	16	4.1	0.03	-0.02	0.46**	-0.17*	0.05	0.21**	-0.01
<i>TP</i>	23.2	3.1	0.11	0.15*	-0.06	0.19*	0.30**	0.14	-0.03
<i>F</i>	20	4.7	0.14	0.09	0.42**	0.00	-0.00	0.26**	-0.24**

*Nota. Para o género M = 1 e F = 2. H = honestidade-humildade, E = emocionalidade, X = extroversão, A = amabilidade, PE = preocupação empática, DP = desconforto pessoal, TP = tomada de perspetiva, F = fantasia. * $p < 0.05$ e ** $p < 0.001$.*

Diferenças entre os géneros nas variáveis previamente correlacionadas

O Quadro 5 apresenta os resultados para as diferenças entre os géneros nas principais variáveis correlacionadas, através do teste de Mann-Whitney U para duas amostras independentes. Os resultados demonstram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros para as variáveis previamente correlacionadas com o género feminino, exceto para o insight disposicional. Deste modo, o género feminino apresenta níveis significativamente mais elevados que os homens, para os traços de honestidade-humildade e emocionalidade (confirma-se a H.5.), tanto para a empatia geral, como as suas dimensões cognitivas e emocionais (confirma-se a H.4.). Adicionalmente, os traços de extroversão e amabilidade não apresentaram diferenças estatísticas significativas entre os géneros.

Quadro 5.

Estatísticas descritivas e análises de diferenças entre os géneros para as principais variáveis, através do teste de Mann-Whitney U.

	G Masculino	G Feminino			
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	<i>U</i>	<i>z</i>	<i>p</i>
ID	10.5 (3.5)	11.6 (3.1)	2658.000	-1.89	.058
EG	77.3 (9.8)	86.3 (9.3)	4383.000	-6.93**	.001
EC	40.8 (5.9)	44.7 (5.8)	5894.500	-4.57**	.001
EE	36.5 (5.8)	41.6 (5.4)	4367.500	-6.96**	.001
H	36.7 (6.0)	39.5 (6.3)	5450.000	-3.32**	.001
E	27.9 (5.0)	32.6 (5.4)	3481.500	-6.88**	.001
X	34.6 (6.3)	35.0 (6.2)	7069.000	-.39	.690
A	31.9 (5.3)	31.6 (5.2)	6573.000	-1.29	.195

*Nota. ID= insight disposicional, EG= empatia geral, EC= empatia cognitiva, EE= empatia emocional, H= honestidade-humildade, E= emocionalidade, X= extroversão, A= amabilidade. * $p < 0.05$ e ** $p < 0.001$.*

Análises de Mediação

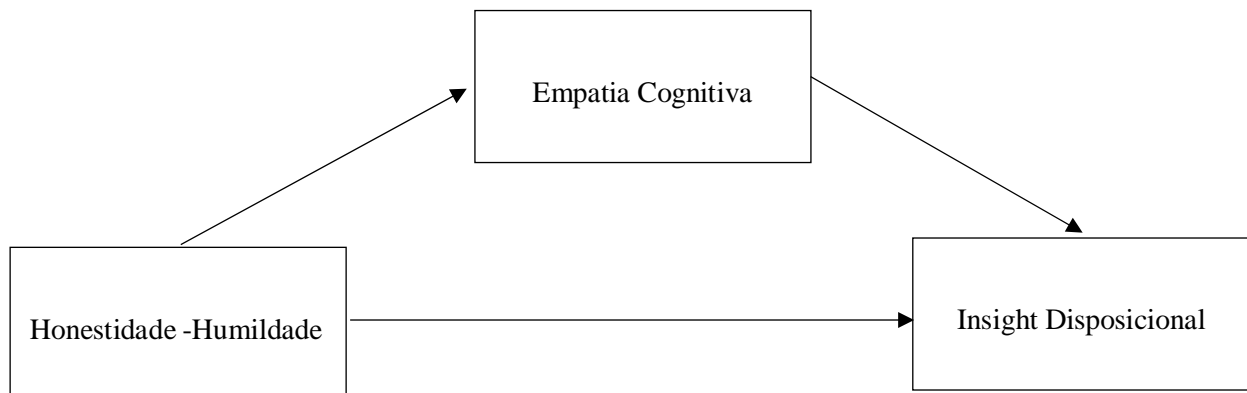
Considerando as correlações anteriormente apresentadas, com recurso às suas manifestações significativas, procedeu-se à realização das análises de mediação referentes às hipóteses previamente formuladas para o estudo destas variáveis. Com a observação dos resultados correlacionais obtidos, verificou-se a ausência de relação significativa entre a empatia geral e o insight disposicional, pelo que não foi dada continuidade às análises dos efeitos para estas variáveis, por meio do modelo de mediação. Assim, as análises de mediação foram realizadas, de modo a testar as restantes hipóteses, H7, H8, respetivamente, acrescentando uma análise de moderação que se mostrou pertinente quando considerados os resultados inesperados previamente obtidos.

Primeiramente, a H7. postula um modelo de mediação, no qual procura compreender a existência e dimensão do efeito que a empatia cognitiva exerce como influência na relação entre

o traço de honestidade-humildade e o insight disposicional. Verificou-se que a HH é preditora do ID ($\beta= 0.19$, $p= 0.01$). Esta continua a ter efeito no ID, quando incluindo a variável mediadora, a empatia cognitiva ($\beta= 0.17$, $p= 0.03$), apresentando um efeito indireto estatisticamente significativo, embora bastante fraco ($b = 0.01$; IC 95%: 0,009, 0,03). O modelo de mediação mostra-se adequado e explica 5% da variabilidade do insight disposicional ($F(2.000) = 4.41$, $p = 0.013$), sendo que apenas 1% do efeito da honestidade-humildade no ID é explicado pela empatia cognitiva.

Figura 2.

Ilustração dos efeitos diretos da Honestidade-Humildade para o Insight Disposicional através do mediador Empatia Cognitiva.



Nota: os coeficientes representados são estandardizados. Efeito total ($\beta = 0.10$, $p = 0.01$).

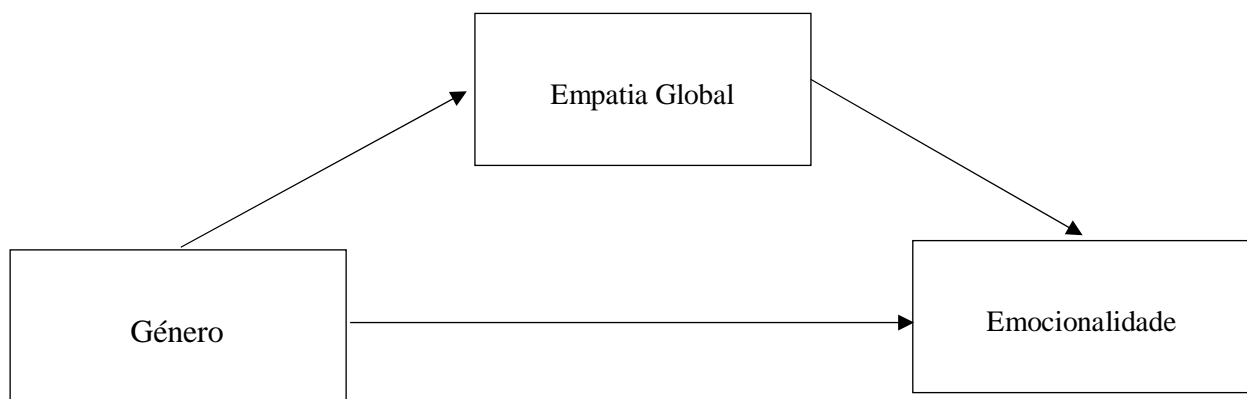
**** $p < .001$*

A H8. postula um modelo de mediação, no qual a empatia global media a relação entre o sexo e o traço de emocionalidade. Verificou-se que o género é preditor da empatia ($\beta= 0.86$, $p= 0.00$), explicando 17,5 % da variância para a empatia. O género é também preditor da

emocionalidade ($\beta = 0.82, p = 0.00$), explicando 16% da variância do mesmo. O efeito na emocionalidade continuou a ser significativo, quando incluída a variável mediadora, a empatia ($\beta = 0.43, p = 0.00$), apresentando um efeito indireto estatisticamente significativo ($b = 0,37$; IC 95%: 0.21, 0.53). O modelo de mediação é adequado e explica 31% da variabilidade da emocionalidade ($F(2.000) = 36.8, p = 0.00$), pelo que é possível constatar que existe um efeito de mediação parcial entre o género e o traço de emocionalidade, por parte da empatia

Figura 3.

Ilustração dos efeitos diretos do Género para a Emocionalidade através do mediador Empatia Global.



Nota: os coeficientes representados são estandardizados. Efeito total ($\beta = 4.76, p = 0.00$).

**** $p < .001$*

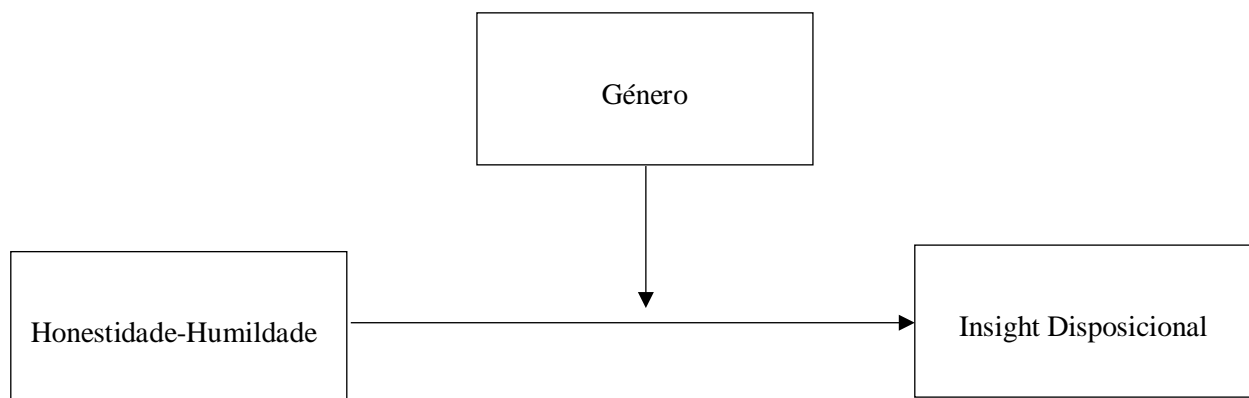
Análises de Moderação

Foi testado um modelo de moderação simples, com o intuito de explorar o efeito moderador do género, na relação entre o traço de honestidade-humildade e o insight disposicional. Os resultados evidenciaram que para o género feminino, não existe uma relação

significativamente estatística entre os níveis de honestidade-humildade e insight diposicional ($b = 0.02$, 95%: -0.80 , 0.12 , $t = 0.36$, $p = 0.72$). No entanto, para o género masculino evidenciou-se uma relação positiva, estatisticamente significativa entre os níveis de honestidade-humildade e insight disposicional ($b = 0.20$, 95%: 0.07 , 0.34 , $t = 3.08$, $p = 0.00$), na medida em que se prediz que, quando os níveis de HH são baixos, os níveis de insight disposicional apresentam valores de 9.59 e 11.52, para o género masculino e feminino, respetivamente. Quando os níveis de HH estão na norma, os níveis de insight disposicional apresentam valores de 10.92 e 11.64, para o género masculino e feminino, respetivamente. Por fim, quando os níveis de HH são elevados, os níveis de insight disposicional apresentam valores de 12.24 e 11.75, para o género masculino e feminino, respetivamente. Estes resultados demonstram que os indivíduos que apresentam maiores níveis no traço de Honestidade-Humildade, tendem a apresentar maior insight disposicional, mas apenas para a população do género masculino. Logo, evidencia-se uma moderação estatisticamente significativa por parte do género, na relação entre a HH e o ID ($b = 10.20$, $SE = 0.91$, $t = 11.25$, $p = 0.00$).

Figura 4.

Ilustração dos efeitos de moderação na Honestidade-Humildade e Insight Disposicional, em função do Género



*Nota: os coeficientes representados são estandardizados. *** $p < .001$*

Discussão - IV

O presente estudo postulou como principais objetivos compreender as relações entre o insight disposicional, a empatia e os traços de personalidade; explorar e testar os possíveis efeitos mediadores, acrescentando o estudo de efeitos moderadores entre as variáveis relacionadas com o insight disposicional. Pretende-se, assim, ampliar o conhecimento científico acerca dos constructos anteriormente mencionados, particularmente, acerca da capacidade de avaliação da personalidade – insight disposicional e variáveis implicadas no mesmo;

Relação entre o insight disposicional, empatia, personalidade, idade, género e escolaridade

Os resultados do presente estudo revelaram a existência de relações significativas entre diversas variáveis do estudo, confirmando-se a maioria das hipóteses inicialmente postuladas - salvo algumas exceções interessantes.

Congruente com as principais hipóteses apresentadas, verificou-se que quanto maior o insight disposicional maiores os níveis de honestidade-humildade e empatia cognitiva. O primeiro resultado replica aquele evidenciado por De Vries e colegas (2021), no qual entre os traços de personalidade (modelo HEXACO) o insight disposicional relacionava-se apenas com a honestidade-humildade. Os investigadores salientaram que o aspeto “lack of entitlement”, que representa um sentimento de igualdade perante os outros, foi aquele que mais contribuiu para essa relação, tendo os seus resultados sugerido que os indivíduos com maiores níveis de honestidade-humildade, dada a sua propensão para serem mais cooperativos, modestos e conscientes a nível social, tornam-se mais “atentos”/ conscientes dos outros e das suas necessidades, resultando num maior insight disposicional (De Vries et al., 2021). Pela incapacidade de verificar com força estatisticamente significativa quais as facetas que mais contribuíram para a relação entre o traço de H e o ID, torna-se apenas possível reforçar a replicação da relação com o fator geral de personalidade, contribuindo com evidência cumulativa que torna a relação entre estas como mais empiricamente provável. Como hipotetizado, a relação deste construto com a empatia cognitiva, aponta para um possível papel do mesmo, na capacidade de avaliar a personalidade dos outros. Apesar dos poucos estudos que

diretamente investigaram estes construtos em conjunto, existem indícios da relação verificada. Literatura neuropsicológica evidenciou que o DMPFC (córtex pré-frontal dorso-medial), uma das principais áreas necessárias para a empatia cognitiva, era igualmente ativada quando solicitada aos participantes a avaliação da personalidade de outros (Mitchell et al., 2004; Harris et al., 2005). A área dorso-medial do córtex pré-frontal, parece associar-se à representação cognitiva dos estados internos de um outro indivíduo, consequente dos comportamentos percebidos, quando têm o objetivo de criar uma impressão acerca do mesmo. Esta relação poderá indicar que as adaptações psicológicas desenvolvidas evolutivamente para a percepção de estados transientes nos outros (empatia – neste caso, a componente cognitiva), sejam parte implicada nos mecanismos de avaliação de diferenças estáveis (traços), possivelmente consequentes da capacidade humana cortical e frontal, que permite uma maior capacidade de abstração e representação do outro – não apenas como um outro presente, mas enquanto um sujeito contínuo no tempo (Buss, 1991; Frith & Frith 2003; Lieberman, 2007; de Waal, 2008).

A relação entre o insight disposicional e o género feminino foi inesperada, visto que a mesma não se constatou no estudo realizado por De Vries e colegas (2021). O resultado não é inédito, no sentido em que o género se apresentou relacionado com o construto equivalente ao insight disposicional, para o modelo de 5 fatores de personalidade (De Koch et al., 2015). A manifesta variabilidade de resultados levantou questões acerca da natureza desta relação, que foi adicionalmente explorada na presente investigação. O teste de diferenças permitiu esclarecer que apesar da correlação encontrada, não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os géneros, pelo que os níveis desta capacidade apresentam-se equiparáveis para os homens e mulheres nesta amostra, levando a concluir que a capacidade não é suficientemente diferente para se considerar que o género feminino apresenta melhores capacidades a este nível.

Verificou-se que o género feminino se relacionava com as principais variáveis, apresentando diferenças significativas para a honestidade-humildade, emocionalidade e empatia. Congruente com a literatura, o género correlacionou-se com a personalidade, para os traços de emocionalidade, honestidade-humildade (Ashton & Lee, 2007; Moshagen et al., 2019; Morelli et al., 2020; Ashton & Lee, 2020; García et al., 2020) e de forma menos esperada, com a amabilidade. As relações com os dois primeiros traços mencionados corroboram a literatura existente tanto para o modelo de 5, como para o de 6 fatores de personalidade. Estas relações contam com uma longa evidência para o modelo big-5, para os traços de amabilidade e

neuroticismo. Tendo em conta que o aspeto da “zanga e irascibilidade” passaram do neuroticismo para a amabilidade no modelo HEXACO, e que parte da variação da amabilidade passou para a honestidade-humildade e emocionalidade, o modelo de 6 fatores tem vindo a acrescentar literatura no mesmo sentido desde a sua criação. Considerando as relações destes traços com outras variáveis psicológicas, é esperado que o género feminino apresente consistentes relações com os traços de emocionalidade, visto que se apresenta como o traço com maiores diferenças entre os géneros, com estes valores perto de um desvio padrão mais elevados para o género feminino (De Vries et al., 2009; Lee & Ashton, 2004; Morelli et al., 2020), como também foi o caso no presente estudo. Indivíduos com níveis elevados de emocionalidade têm maior propensão para experienciar estados afetivos com maior intensidade, particularmente de valência negativa. Isto expressa-se numa maior disposição a perceber situações como perigosas, com maior propensão para sentimentos de insegurança e evitamento de contextos considerados ameaçadores. A literatura demonstra que os homens têm maior propensão para comportamentos de risco, tanto físico, como social – que impliquem punições socialmente forçadas/aplicadas/sancionadas (de Vries et al., 2016; Lee & Ashton, 2008; Ashton et al., 2010). Congruente com a formulação conceptual do traço de emocionalidade, o género feminino tem maior incidência de ansiedade e depressão (Kessler, 2003; Seedat et al., 2009; McLean & Anderson, 2009). Meta-análises concluem que o género feminino apresenta níveis superiores de ativação para o perigo (threat activation sensitivity), relacionado com maior ativação no sistema límbico, especialmente na amígdala (Sergrie et al., 2008; Whithe et al., 2011; Steven & Hammann, 2012). Deste modo a literatura sugere, em conformidade com a evidência empírica relativa à personalidade, que as mulheres registam perigo com maior frequência e intensidade. Por sua vez, as mulheres têm mais comportamentos de procura de ajuda para problemas psicológicos e físicos (Addis & Mahalik, 2003). De Vries e colegas (2016) apresentam uma possível explicação evolutiva para esta diferença, no sentido em que possa ter existido uma pressão evolutiva que favoreceu a manifestação de níveis deste traço, no sentido inverso entre homens e mulheres. Isto se, a procura de ajuda, significar uma possível perda de status para o homem e não para a mulher. Além destas, pressões evolutivas talvez mais significativas como a necessidade de defender fisicamente o grupo, historicamente por homens, implicará que níveis elevados de emocionalidade significariam uma desvantagem, pondo em causa não apenas a reprodução, mas a própria sobrevivência dos seus familiares e da sua comunidade.

Também congruente com estas evidências, é a relação do gênero feminino com a empatia, tanto a geral, como a componente emocional e cognitiva. A literatura é consensual ao corroborar consistentemente estes resultados, na medida em que o gênero feminino manifesta repetidamente níveis mais elevados das diferentes componentes da empatia (Baron-Cohen & Wheelwright, 2004; Davis, 1980, 1994; Ickes et al., 2000). Os mesmos resultados estendem-se além do autorrelato, para a melhor identificação de pistas comportamentais e expressões faciais por parte do gênero feminino (Hall, 1978; McClure, 2000). Literatura proveniente de áreas de interação com a psicologia, como a psicologia evolucionista e neurociências, têm acrescentado dados relevantes que permitem perceber diferenças entre os sexos tanto a nível de funcionamento cerebral, como nas motivações evolutivas que as justificam/ sustentam. Manifestamente, estudos por meio de ressonância magnética funcional têm demonstrado diferenças na atividade cerebral entre gêneros, no que diz respeito à empatia (Singer et al., 2006; Schulte-Rüther et al, 2008; Derntl et al., 2010; Christov-Moore et al., 2014;). Neste sentido, além da função evolutiva da empatia para a espécie, no sentido de seleção por altruísmo recíproco, é provável que tenham existido pressões evolutivas específicas ou mais significativas para o gênero feminino, representando mais vantagens adaptativas para este, do que para o gênero masculino. A necessidade de cuidar dos filhos (offspring) poderá ter favorecido mecanismos psicológicos adaptados, necessários para o desenvolvimento de competências fundamentais para essa diáde, como a empatia, de modo a promover a vinculação e detecção de sinais relevantes para a sobrevivência, bem-estar e desenvolvimento das suas crias, que durante anos se encontram totalmente dependentes de figuras parentais para a satisfação dos aspetos referidos, entre outros (Preston & De Waal, 2002; Ashton & Lee, 2007).

A empatia geral correlacionou-se com os traços de honestidade-humildade, emocionalidade e amabilidade, exatamente os mesmos que se correlacionam com o sexo feminino. A honestidade-humildade correlacionou-se com os aspetos de tomada de perspectiva e preocupação empática, corroborando os resultados obtidos no estudo de Romero e colegas (2015). No mesmo sentido deste estudo, foram verificadas relações entre a emocionalidade, fantasia, preocupação empática e desconforto pessoal. Este estudo também corroborou as relações entre a amabilidade e a tomada de perspectiva, enquanto se diferenciou na medida em que não se verificaram correlações significativas com as subdimensões de fantasia e preocupação empática na presente investigação. Considerando que as relações entre

amabilidade e as subdimensões de fantasia e preocupação empática foram bastante fracas, é possível que estas variáveis não sejam aspectos relevantes para a amabilidade. A componente cognitiva da empatia, parece ser mais significativa para a honestidade-humildade, e para a amabilidade, especialmente no que diz respeito à tomada de perspectiva (Ashton et al., 2014; Romero et al., 2015). Para a componente emocional da empatia, a emocionalidade apresenta-se como o traço mais relevante, principalmente ao nível do desconforto pessoal, congruente com os aspectos do traço referentes à ansiedade e ao sentimentalismo – que posicionam os indivíduos com níveis elevados deste, como mais propensos a sentirem-se mais inseguros e ansiosos no confronto com os estados emocionais negativos dos outros (Romero et al., 2015; Weinberg et al., 2021).

Papel mediador da Empatia Cognitiva na relação entre a Honestidade-Humildade e o Insight Disposicional

Neste estudo, foi verificado que a empatia cognitiva desempenha um efeito mediador parcial na relação entre o traço de honestidade-humildade e o insight disposicional. Resultados indicam que maiores níveis de empatia cognitiva e honestidade-humildade estão associados a maiores capacidades de insight disposicional. Embora a relação entre honestidade-humildade e insight disposicional seja preditiva, a variância explicada pela empatia cognitiva é reduzida. Este resultado não só replica os dados do estudo conduzido por De Vries (2021), como demonstra que a empatia cognitiva prediz o insight disposicional, e explica parte do efeito que o traço de honestidade-humildade desempenha nos níveis de insight disposicional. Deste modo, a empatia cognitiva parece estar envolvida no insight disposicional, exercendo um efeito significativo, embora fraco. A capacidade da empatia cognitiva de compreender o contexto pode estar relacionada à sua capacidade de avaliar a personalidade, visto que a empatia cognitiva é caracterizada não só pela capacidade de representar cognitivamente os estados internos dos indivíduos, mas também pela capacidade de compreender o contexto no qual o mesmo se encontra, para que essa representação possa ser construída (Gilbert & Malone 1995).

Assim como a empatia, a compreensão da personalidade de um indivíduo também requer a capacidade de identificar seus estados internos para prever comportamentos futuros, como capacidade de contextualização dos comportamentos, nas situações a que estão expostos, e ainda

a habilidade de extrapolar informações comportamentais para compreender a personalidade geral. Infelizmente, a falta de confiabilidade das subescalas do insight disposicional impediu a investigação de averiguar se a relação entre a empatia cognitiva e o insight disposicional pode ser explicada por sua influência em habilidades específicas, como a indução, contextualização e extrapolação. Dado o papel do contexto na empatia cognitiva, não seria surpreendente se a capacidade de contextualização de traços explicasse o efeito geral da empatia cognitiva no insight disposicional.

Assim, sendo os processos cognitivos da empatia, mais especificamente a empatia cognitiva, podem estar associados à identificação de traços de personalidade, uma vez que os seres humanos podem ter desenvolvido mecanismos psicológicos adaptados para essa função.

Os resultados não permitem excluir a hipótese de que tal como outros processos cognitivos, o ser humano tenha desenvolvido mecanismos psicológicos adaptados à identificação de traços, resultantes da crescente sofisticação e complexificação evolutiva, dos processos empáticos, mais concretamente dos processos cognitivos da empatia. Permite, no entanto, realçar a validade distintiva entre o ID e a empatia cognitiva, pelo que empiricamente demonstram avaliar construtos particulares, acrescentando evidência de se tratar de fenómenos distintos, mesmo que associados.

Os resultados indicam que a empatia cognitiva pode influenciar o insight disposicional e que a capacidade de representar os estados internos de outras pessoas pode explicar a relação entre a honestidade-humildade e o insight disposicional. Indivíduos honestos e modestos podem ser mais capazes de identificar traços de personalidade em outros, em parte, porque são mais capazes de representar os estados internos dessas pessoas. Além disso, a percepção de comportamentos como normativos ou destacados (exuberantes) pode estar relacionada à capacidade de avaliar a personalidade de outras pessoas. No entanto, é importante lembrar que a ligação entre a percepção de estados internos e comportamentos ainda é uma possibilidade, e mais pesquisas serão necessárias para confirmar essa relação.

Papel mediador da Empatia Geral na relação entre o Género e a Emocionalidade

Os resultados apresentados demonstraram que a empatia geral desempenha um efeito mediador parcial na relação entre o género feminino e o traço de emocionalidade. No sentido em que, considerando os efeitos diretos, ser do género feminino e quanto maiores os níveis de empatia geral, maiores serão os níveis de emocionalidade. Tendo em conta a inexistência de investigação prévia sobre o papel mediador da empatia geral na relação entre estas variáveis, os presentes resultados apresentam-se como evidência única, acrescentando conhecimento e desenvolvendo a compreensão acerca do modelo HEXACO e das diferenças de género mais consistentemente apresentadas na literatura. Estes resultados são congruentes com a conceptualização da emocionalidade no modelo HEXACO e com as hipóteses colocadas para explicar a existência de níveis mais elevados de emocionalidade para o género feminino. Apesar da empatia estar adicionalmente relacionada com outros traços de personalidade, a sua relevância para o construto de emocionalidade é de maior importância, não só do ponto de vista empírico, visto que é o traço relações mais fortes com a empatia, mas também do ponto de vista conceptual do modelo de 6 fatores e o seu enquadramento integrado numa perspetiva evolucionista. Estes resultados permitem fundamentar empiricamente a empatia como parte estrutural do construto de emocionalidade. As componentes emocionais da empatia, como desconforto pessoal e preocupação empática, apresentam as correlações mais fortes com a emocionalidade. Com estes resultados é possível afirmar que os indivíduos com maior tendência a experienciar ansiedade, sentimentalismo, dependência e medo (emocionalidade), apresentam maiores níveis de desconforto pessoal e preocupação empática, o que os capacita de experienciar uma resposta empática, mais forte do ponto de vista emocional – empatia emocional. Como apresentado anteriormente acerca das relações entre estas variáveis, o género feminino apresenta consistentemente níveis mais elevados de empatia e de emocionalidade, tendo isto em conta o presente modelo de mediação permite confirmar que acrescentando às relações individuais, a empatia explica parte considerável e significativa da razão pelo qual os géneros divergem nos seus níveis de emocionalidade.

Papel moderador do Género na relação entre a Honestidade-Humildade e o Insight Disposicional

Os resultados do presente estudo evidenciaram que o género desempenha um efeito moderador na relação entre o traço de honestidade-humildade e o insight disposicional. Pelo que, essa relação é mais forte para homens do que para mulheres. Tendo em conta a inexistência de investigação prévia sobre o papel moderador do género na relação entre estas variáveis, os presentes resultados apresentam-se como evidência única, acrescentando conhecimento e desenvolvendo a compreensão acerca dos construtos implicados no insight disposicional. No entanto, a falta de literatura relativa que permita tecer considerações fundamentadas empiricamente acerca dos mesmos, possibilita apenas salientar algumas considerações. Estas recaem para a possibilidade de os géneros apresentarem tendências comportamentais e funcionais diferenciadas para o insight disposicional. Visto que sendo estes resultados generalizáveis, e não resultado de erro decorrente da presente amostra, será possível afirmar que além da capacidade cognitiva, e empatia cognitiva, a honestidade-humildade é um preditor significativo para a capacidade de avaliar a personalidade dos outros, para os homens, enquanto para as mulheres, outras variáveis ainda não conhecidas podem ser mais significativas para explicar a relação entre o insight disposicional e o género.

De acordo com uma perspectiva psicoevolutiva, as diferenças de comportamento entre os sexos podem resultar de pressões evolutivas que levam a estratégias reprodutivas distintas, com vantagens adaptativas específicas. A organização de variáveis relacionadas, como autoconsciência e introspecção, pode ser mais importante no insight disposicional dos homens do que das mulheres, sugerindo que fatores biológicos podem influenciar essas diferenças (Costa et al ., 2001; Davis & Nichols, 2016) No entanto, é importante considerar que esses resultados podem ser influenciados por fatores culturais e demográficos, e que este é um resultado único que deve ser interpretado com cautela.

Limitações e sugestões para estudos futuros

Como principais limitações na presente investigação, salientam-se, relativamente à recolha de dados, o facto de a amostragem não ter sido aleatória, para além de não ser

representativa da população portuguesa total, constituindo um entrave à generalização dos resultados para o país. Acrescenta-se também como limitação o reduzido número de respostas elegíveis para análise. Para a personalidade e insight disposicional foram utilizadas versões reduzidas dos instrumentos, que apesar das boas propriedades psicométricas, poderão dificultar a identificação fidedigna dos níveis de cada variável no indivíduo, visto que o número de itens é mais reduzido, cada um acaba por ter um peso mais importante, além de não permitir analisar os resultados específicos para os aspetos de traço. Os resultados podem ainda, ter sido enviesados por via da desejabilidade social, ou respostas ao acaso, dado que foram utilizados apenas questionários de autorrelato. Ainda relativamente ao questionário, a sua extensão poderá ter sido um fator potenciador das desistências manifestadas, visto que dos 300, apenas 179 finalizaram o mesmo. Esta extensão foi necessária para a investigação proposta, fazendo uso de 3 instrumentos, para as três variáveis gerais, além do questionário sociodemográfico. Ainda assim, foram retirados dois traços de personalidade considerados menos relevantes para o estudo, tendo sido utilizadas versões reduzidas para a personalidade e insight disposicional, de modo a possibilitar a formalização de um questionário mais acessível ao preenchimento, em conjunto com a garantia de boas propriedades psicométricas, não pondo em causa a validade dos construtos propostos a avaliação.

O questionário ter sido partilhado online, pelo que além dos fatores atencionais e motivacionais que podem influenciar o preenchimento, este meio não permitiu o esclarecimento de dúvidas.

Será também importante, a replicação deste estudo com recurso às variáveis de modo a esclarecer a consistência de relação entre o traço de HH e ID, bem como corroborar ou não a relação com a empatia cognitiva. No segundo aspeto, é aconselhado utilizar instrumentos específicos de empatia cognitiva, visto que neste caso a variável de empatia cognitiva foi criada com base nos pressupostos teóricos e natureza conceptual do construto e instrumento.

Por fim, sugere-se a introdução do ID como preditor de variados outcomes de bem-estar e saúde, mais do que construtos relativos a características pessoais, para que melhor se compreenda o papel e implicações da capacidade de avaliar a personalidade dos outros, na vida e saúde dos indivíduos e com isso, poder promover a orientação de esforços de intervenção no sentido dessas evidências.

Conclusão – V

A literatura psicológica tem evidenciado a importância das relações interpessoais para a saúde e bem-estar dos indivíduos. Fatores como a personalidade e a empatia, apresentam evidência empírica relevante não só para compreender, mas para prever comportamentos e resultados que impactam a saúde dos indivíduos. A personalidade permite descrever os padrões normativos de tendências comportamentais, que se associam a variáveis específicas, através de traços específicos. A empatia, nas suas componentes emocionais e cognitivas permite que os indivíduos sejam capazes de inferir estados internos transientes nos outros, o que parece permitir vantagens e benefícios sociais, que impactam o bem-estar e saúde do próprio e dos outros. O insight disposicional, é o construto mais recente, com menos investigação a seu respeito, que se define como a capacidade de avaliação da personalidade dos outros.

O presente estudo permitiu alavancar a investigação científica psicológica, com relevância para a psicologia do bem-estar e social. Replicado o estudo de De Vries e colegas (2021), a honestidade-humildade foi o único traço de personalidade que evidenciou correlação com o insight disposicional. Na presente investigação, apenas foram utilizados 4 dos 6 traços de personalidade, pelo que não se pode afirmar que a relação com a HH seja de facto a única, embora seja possível considerar a maior probabilidade de assim ser visto, que a conscienciosidade e a abertura à experiência não justificam essa possibilidade como provável, dadas as suas características enquanto construto e evidências empíricas dos mesmos. Como resultados mais relevantes, destacam-se a confirmação da hipótese de que o insight disposicional está relacionado com a empatia, no que respeita à sua componente cognitiva, além desta variável mediar em parte a relação entre a honestidade-humildade e o insight disposicional. Estes sugerem que a empatia cognitiva tem efeito no insight disposicional, permitindo prever o mesmo, embora não seja possível compreender exatamente a natureza dessa relação. Permite sim, colocar a hipótese de que os mecanismos de inferência de traço, representem uma função evolutivamente desenvolvida, possivelmente sustentada pela capacidade de inferência de estados internos, através da sua representação – empatia cognitiva.

Outros resultados interessantes dizem respeito à verificação de que a relação entre a honestidade-humildade e o insight disposicional é moderada pelo género, no sentido em que esta

relação se fortifica para os indivíduos do género masculino. A literatura carece de evidências que permitam uma interpretação que se estenda além da hipótese, de existirem diferentes esquemas psicológicos para a avaliação de traços de personalidade, entre os indivíduos do género masculino e feminino. Pretende-se assim afirmar que, considerando a honestidade-humildade como uma variável mais importante para o insight disposicional dos homens, poderão existir outros construtos mais relevantes para a mesma capacidade no género feminino.

Adicionalmente, o presente estudo constatou que a empatia mediava a relação entre o género feminino e o traço de emocionalidade. Estes resultados, permitem acrescentar evidência que sustenta o papel funcional do traço de emocionalidade, integrado na sua conceptualização teórica. Estes resultados sugerem que a empatia, sendo mais elevada nas mulheres, explica parte considerável da relação que estas manifestam como níveis mais elevados de emocionalidade. Neste sentido, parte importante dos mecanismos psicológicos deste traço, que em parte explica as diferenças entre géneros nesta dimensão, diz respeito à empatia, que estando também mais associada ao género feminino, sugere o desproporcional benefício de níveis elevados deste traço para as mulheres, comparativamente aos homens. Além disto, o traço de emocionalidade é associado ao tipo de seleção por parentesco (Kin selection), que evolutivamente, utiliza a empatia como mecanismo psicológico para maximizar a sobrevivência e o sucesso reprodutivo do próprio e dos seus familiares (Ashton & Lee, 2016).

As evidências demonstradas constituem um pequeno progresso na busca de conhecimento acerca da diversidade de características humanas. Os fenómenos estudados representam construtos relevantes dada a sua preponderância nos mais diferentes contextos e capacidade preditiva de comportamentos pessoais que proporcionam. Estas variáveis, com destaque particular do insight disposicional, devem ser aprofundadas e testadas a sua utilidade em contextos relevantes para a saúde mental, de modo a compreender o grau da sua importância e aplicabilidade nos diferentes contextos promotores da saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- Abramson, L., Uzefovsky, F., Toccaceli, V., & Knafo-Noam, A. (2020). The genetic and environmental origins of emotional and cognitive empathy: Review and meta-analyses of twin studies. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, *114*, 113–133.
<https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.03.023>
- Active versus reactive cooperativeness in Borderline Psychopathology: A dissection based on the HEXACO model of personality. (2014). *Personality and Individual Differences*, *56*, 19–23.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.08.013>
- Addis, M. E., & Mahalik, J. R. (2003). Men, masculinity, and the contexts of help seeking. *American Psychologist*, *58*, 5–14. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.1.5>
- Aghababaei, N., & Arji, A. (2014). Well-being and the HEXACO model of personality. *Personality and Individual Differences*, *56*, 139–142. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.08.037>
- Aghababaei, N., Błachnio, A., Arji, A., Chiniforoushan, M., Tekke, M., & Fazeli Mehrabadi, A. (2016). Honesty–Humility and the HEXACO Structure of Religiosity and Well-Being. *Current Psychology*, *35*(3), 421–426. <https://doi.org/10.1007/s12144-015-9310-5>
- Ashton, M. C., & Lee, K. (2007). Empirical, Theoretical, and Practical Advantages of the HEXACO Model of Personality Structure. *Personality and Social Psychology Review*, *11*(2), 150–166. <https://doi.org/10.1177/1088868306294907>
- Ashton, M. C., & Lee, K. (2008). The prediction of Honesty–Humility-related criteria by the HEXACO and Five-Factor Models of personality. *Journal of Research in Personality*, *42*(5), 1216–1228. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2008.03.006>
- Ashton, M. C., & Lee, K. (2010). Trait and source factors in HEXACO-PI-R self- and observer reports. *European Journal of Personality*, *24*(3), 278–289. <https://doi.org/10.1002/per.759>

- Ashton, M. C., Lee, K., & de Vries, R. E. (2014). The HEXACO Honesty-Humility, Agreeableness, and Emotionality Factors: A Review of Research and Theory. *Personality and Social Psychology Review*, 18(2), 139–152. <https://doi.org/10.1177/1088868314523838>
- Ashton, M. C., Lee, K., Goldberg, L. R., & de Vries, R. E. (2009). Higher Order Factors of Personality: Do They Exist? *Personality and Social Psychology Review*, 13(2), 79–91. <https://doi.org/10.1177/1088868309338467>
- Associations between emotional intelligence, empathy and personality in Japanese medical students* / SpringerLink. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-018-1165-7>
- Associations between Medical Student Empathy and Personality: A Multi-Institutional Study* / PLOS ONE. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0089254>
- Baron-Cohen, S., & Wheelwright, S. (2004). The Empathy Quotient: An Investigation of Adults with Asperger Syndrome or High Functioning Autism, and Normal Sex Differences. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 34(2), 163–175. <https://doi.org/10.1023/B:JADD.0000022607.19833.00>
- Barrio, V. del, Aluja, A., & García, L. F. (2004). RELATIONSHIP BETWEEN EMPATHY AND THE BIG FIVE PERSONALITY TRAITS IN A SAMPLE OF SPANISH ADOLESCENTS. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 32(7), 677–681. <https://doi.org/10.2224/sbp.2004.32.7.677>
- Bernhardt, B. C., & Singer, T. (2012). The Neural Basis of Empathy. *Annual Review of Neuroscience*, 35(1), 1–23. <https://doi.org/10.1146/annurev-neuro-062111-150536>
- Buss, D. M. (1991). Evolutionary Personality Psychology. *Annual Review of Psychology*, 42(1), 459–491. <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.42.020191.002331>

- Buss, D. M. (2009). How Can Evolutionary Psychology Successfully Explain Personality and Individual Differences? *Perspectives on Psychological Science*, 4(4), 359–366.
<https://doi.org/10.1111/j.1745-6924.2009.01138.x>
- Christiansen, N. D., Wolcott-Burnam, S., Janovics, J. E., Burns, G. N., & Quirk, S. W. (2005). The Good Judge Revisited: Individual Differences in the Accuracy of Personality Judgments. *Human Performance*, 18(2), 123–149. https://doi.org/10.1207/s15327043hup1802_2
- Christov-Moore, L., Simpson, E. A., Coudé, G., Grigaityte, K., Iacoboni, M., & Ferrari, P. F. (2014). Empathy: Gender effects in brain and behavior. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 46, 604–627. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2014.09.001>
- Clark, L. A., Watson, D., & Mineka, S. (1994). Temperament, personality, and the mood and anxiety disorders. *Journal of abnormal psychology*, 103(1), 103.
- Cosmides, L., & Tooby, J. (sem data). *Cognitive Adaptations for Social Exchange*.
- Costa, A. R. L., Jesuíno, A. D. S. A., Lima, N. R. de S., & Shu, F. (2019). Adaptation and validation of HEXACO-PI-R to a Brazilian sample adaptation of HEXACO-PI-R to Brazilian sample. *Personality and Individual Differences*, 147, 280–284.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.04.044>
- Costa Jr., P. T., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: Robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 322–331. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.81.2.322>
- Cramer, A. O. J., Van Der Sluis, S., Noordhof, A., Wichers, M., Geschwind, N., Aggen, S. H., Kendler, K. S., & Borsboom, D. (2012). Dimensions of Normal Personality as Networks in Search of Equilibrium: You Can't like Parties if you Don't like People. *European Journal of Personality*, 26(4), 414–431. <https://doi.org/10.1002/per.1866>

- Davis, A. C., Visser, B., Volk, A. A., Vaillancourt, T., & Arnocky, S. (2019). Life history strategy and the HEXACO model of personality: A facet level examination. *Personality and Individual Differences, 150*, 109471. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.06.014>
- De Kock, F. S., Lievens, F., & Born, M. Ph. (2015). An In-Depth Look at Dispositional Reasoning and Interviewer Accuracy. *Human Performance, 28*(3), 199–221. <https://doi.org/10.1080/08959285.2015.1021046>
- de Vries, R. E., Barends, A. J., & de Kock, F. S. (2021). Dispositional insight: Its relations with HEXACO personality and cognitive ability. *Personality and Individual Differences, 110*644. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110644>
- de Vries, R. E., Tybur, J. M., Pollet, T. V., & van Vugt, M. (2016). Evolution, situational affordances, and the HEXACO model of personality. *Evolution and Human Behavior, 37*(5), 407–421. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2016.04.001>
- de Waal, F. B. M. (2008). Putting the Altruism Back into Altruism: The Evolution of Empathy. *Annual Review of Psychology, 59*(1), 279–300. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.59.103006.093625>
- Davis, M. H. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *JSAS Catalog of Selected Documents in Psychology, 10*, 85.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology, 44*(1), 113-126.
- Davis, M. H. (1996). *Empathy: A social psychological approach*. Boulder, CO: Westview Press.
- Davis, M. H. (2006). Empathy and psychotherapy. In M. J. Lambert (Ed.), *Bergin and Garfield's handbook of psychotherapy and behavior change* (5th ed., pp. 494-539). New York: John Wiley & Sons.
- Decety, J., & Ickes, W. (Eds.). (2011). *The social neuroscience of empathy*. Mit press.

Denissen, J. J. A., & Penke, L. (2008). Motivational individual reaction norms underlying the Five-Factor model of personality: First steps towards a theory-based conceptual framework.

Journal of Research in Personality, 42(5), 1285–1302.

<https://doi.org/10.1016/j.jrp.2008.04.002>

Denissen, J. J. A., Wood, D., & Penke, L. (2012). Passing to the Functionalists Instead of Passing Them By. *European Journal of Personality*, 26(4), 436–437. <https://doi.org/10.1002/per.1870>

Derntl, B., Finkelmeyer, A., Eickhoff, S., Kellermann, T., Falkenberg, D. I., Schneider, F., & Habel, U. (2010). Multidimensional assessment of empathic abilities: Neural correlates and gender differences. *Psychoneuroendocrinology*, 35(1), 67–82.

<https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2009.10.006>

Diferenças de gênero nas redes cerebrais que apoiam a empatia. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de <https://pub.uni-bielefeld.de/record/1586848>

Dissociation of Cognitive and Emotional Empathy in Adults with Asperger Syndrome Using the Multifaceted Empathy Test (MET) | SpringerLink. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-007-0486-x>

Domitrovich, C. E., Durlak, J. A., Staley, K. C., & Weissberg, R. P. (2017). Social-Emotional Competence: An Essential Factor for Promoting Positive Adjustment and Reducing Risk in School Children. *Child Development*, 88(2), 408–416. <https://doi.org/10.1111/cdev.12739>

Empathic neural responses are modulated by the perceived fairness of others—PMC. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2636868/>

Empathy: Gender effects in brain and behavior—ScienceDirect. (sem data-a). Obtido 9 de março de 2023, de

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149763414002164?casa_token=0TPhq2G

[DDboAAAAA:5ueKEWsVviN4CzM-](#)

[shv7z7VH4b6YGVHoIUmWWR3QUOPwQGiIC1XHW_nstgIXJW0bcxTGdIy6Hp4](#)

Empathy: Gender effects in brain and behavior—ScienceDirect. (sem data-b). Obtido 9 de março de 2023, de

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149763414002164?casa_token=0TPhq2G

[DDboAAAAA:5ueKEWsVviN4CzM-](#)

[shv7z7VH4b6YGVHoIUmWWR3QUOPwQGiIC1XHW_nstgIXJW0bcxTGdIy6Hp4](#)

Fang, Y., Dong, Y., & Fang, L. (2019). Honesty-humility and prosocial behavior: The mediating roles of perspective taking and guilt-proneness. *Scandinavian Journal of Psychology*, sjop.12551. <https://doi.org/10.1111/sjop.12551>

Fiske, S. (1993). Thinking Is for Doing: Portraits of Social Cognition From Daguerreotype to Laserphoto. *Journal of personality and social psychology*, 63, 877–889.

<https://doi.org/10.1037/0022-3514.63.6.877>

Frith, U., & Frith, C. D. (2003). Development and neurophysiology of mentalizing. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences*, 358(1431), 459–473. <https://doi.org/10.1098/rstb.2002.1218>

From basic personality to motivation: Relating the HEXACO factors to achievement goals. (2015).

Learning and Individual Differences, 40, 1–8. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2015.03.023>

Full article: Social-emotional development: From theory to practice. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17405629.2016.1196178?casa_token=mDir18v

[EiHEAAAAA:jKITHywTMMYTJ86O5L3pMwNsku6meiVsshMZ22T5WWGTTKEjq7X62v](#)

[ITUgVDY0MP1N5imc20jlGnlg](#)

- García, L. F., Aluja, A., Rossier, J., Ostendorf, F., Glicksohn, J., Oumar, B., Bellaj, T., Ruch, W., Wang, W., Kövi, Z., Ścigała, D., Čekrlija, Đ., Stivers, A. W., Di Blas, L., Valdivia, M., Ben Jemaa, S., Atitsogbe, K. A., & Hansenne, M. (2022). Exploring the stability of HEXACO-60 structure and the association of gender, age, and social position with personality traits across 18 countries. *Journal of Personality*, *90*(2), 256–276. <https://doi.org/10.1111/jopy.12664>
- Gilbert, D. T., & Malone, P. S. (1995). The correspondence bias. *Psychological Bulletin*, *117*, 21–38. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.1.21>
- Goldberg, L. R. (1981). Language and individual differences: The search for universals in personality lexicons. In L. Wheeler (Ed.), *Review of personality and social psychology* (Vol. 2, pp. 141-165). Beverly Hills, CA: Sage Publications.
- Graziano, W., Habashi, M., Sheese, B., & Tobin, R. (2007). Agreeableness, Empathy, and Helping: A Person × Situation Perspective. *Journal of personality and social psychology*, *93*, 583–599. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.93.4.583>
- Harris, L. T., Todorov, A., & Fiske, S. T. (2005). Attributions on the brain: Neuro-imaging dispositional inferences, beyond theory of mind. *NeuroImage*, *28*(4), 763–769. <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2005.05.021>
- Hilbig, B. E., Zettler, I., & Heydasch, T. (2012). Personality, Punishment and Public Goods: Strategic Shifts towards Cooperation as a Matter of Dispositional Honesty–Humility. *European Journal of Personality*, *26*(3), 245–254. <https://doi.org/10.1002/per.830>
- Honesty–Humility and the HEXACO Structure of Religiosity and Well-Being* | SpringerLink. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-015-9310-5>

- Hunter, J. A., Abraham, E. H., Hunter, A. G., Goldberg, L. C., & Eastwood, J. D. (2016). Personality and boredom proneness in the prediction of creativity and curiosity. *Thinking Skills and Creativity*, 22, 48–57. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2016.08.002>
- Ickes, W., Gesn, P. R., & Graham, T. (2000). Gender differences in empathic accuracy: Differential ability or differential motivation? *Personal Relationships*, 7(1), 95–109. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2000.tb00006.x>
- Lee, K., & Ashton, M. C. (2004). Psychometric Properties of the HEXACO Personality Inventory. *Multivariate Behavioral Research*, 39(2), 329–358. https://doi.org/10.1207/s15327906mbr3902_8
- Lee, K., & Ashton, M. C. (2012). Getting mad and getting even: Agreeableness and Honesty-Humility as predictors of revenge intentions. *Personality and Individual Differences*, 52(5), 596–600. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.12.004>
- Lee, K., & Ashton, M. C. (2020). Sex differences in HEXACO personality characteristics across countries and ethnicities. *Journal of Personality*, 88(6), 1075–1090. <https://doi.org/10.1111/jopy.12551>
- Leger, K. A., Charles, S. T., Turiano, N. A., & Almeida, D. M. (2016). Personality and stressor-related affect. *Journal of Personality and Social Psychology*, 111, 917–928. <https://doi.org/10.1037/pspp0000083>
- Lieberman, M. D. (2007). Social cognitive neuroscience: a review of core processes. *Annu. Rev. Psychol.*, 58, 259-289.
- Limpo, T., Alves, R. A., & Castro, S. L. (2013). Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, 8(2), 171–184. <https://doi.org/10.14417/lp.640>

- Liu, J., Ilmarinen, V.-J., & Lehane, C. (2022). Seeing you in me: Moderating role of relationship satisfaction and commitment on assumed similarity in honesty-humility and openness to experience. *Journal of Research in Personality, 97*, 104209.
<https://doi.org/10.1016/j.jrp.2022.104209>
- MacInnis, C. C., Busseri, M. A., Choma, B. L., & Hodson, G. (2013). The happy cyclist: Examining the association between generalized authoritarianism and subjective well-being. *Personality and Individual Differences, 55*(7), 789–793.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.06.018>
- Malcolm, C., Saxton, T. K., McCarty, K., Roberts, S. G. B., & Pollet, T. V. (2021). Extraversion is associated with advice network size, but not network density or emotional closeness to network members. *Personality and Individual Differences, 168*, 110311.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110311>
- Malti, T., & Noam, G. G. (2016) Social-emotional development: From theory to practice. *European Journal of Developmental Psychology, 13*:6, 652-665. DOI: 10.1080/17405629.2016.1196178
- Mason, M. F., & Macrae, C. N. (2004). Categorizing and Individuating Others: The Neural Substrates of Person Perception. *Journal of Cognitive Neuroscience, 16*(10), 1785–1795.
<https://doi.org/10.1162/0898929042947801>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2003). *Personality in adulthood: A five-factor theory perspective*. Guilford Press.
- McClure, E. B. (2000). A meta-analytic review of sex differences in facial expression processing and their development in infants, children, and adolescents. *Psychological Bulletin, 126*, 424–453. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.126.3.424>

- McLean, C. P., & Anderson, E. R. (2009). Brave men and timid women? A review of the gender differences in fear and anxiety. *Clinical Psychology Review, 29*(6), 496–505.
<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2009.05.003>
- Melchers, M. C., Li, M., Haas, B. W., Reuter, M., Bischoff, L., & Montag, C. (2016). Similar Personality Patterns Are Associated with Empathy in Four Different Countries. *Frontiers in Psychology, 7*. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2016.00290>
- Mino, Y., Shikai, N., Shimodera, S., Kamimura, N., Fujita, H., Kishimoto, S., & Inoue, S. (2017). The associations between self-harm and personality factors, negative life events, and coping strategies among Japanese college students. *BMC Psychiatry, 17*(1), 51.
- Mitchell, J. P., Macrae, C. N., & Banaji, M. R. (2004). Encoding-Specific Effects of Social Cognition on the Neural Correlates of Subsequent Memory. *The Journal of Neuroscience, 24*(21), 4912–4917. <https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.0481-04.2004>
- Morelli, M., Chirumbolo, A., Bianchi, D., Baiocco, R., Cattelino, E., Laghi, F., Sorokowski, P., Misiak, M., Dziekan, M., Hudson, H., Marshall, A., Nguyen, T. T. T., Mark, L., Kopecky, K., Szotkowski, R., Demirtaş, E. T., Van Ouytsel, J., Ponnet, K., Walrave, M., ... Drouin, M. (2020). The role of HEXACO personality traits in different kinds of sexting: A cross-cultural study in 10 countries. *Computers in Human Behavior, 113*, 106502.
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106502>
- Moshagen, M., Thielmann, I., Hilbig, B. E., & Zettler, I. (2019). Meta-Analytic Investigations of the HEXACO Personality Inventory(-Revised): Reliability Generalization, Self–Observer Agreement, Intercorrelations, and Relations to Demographic Variables. *Zeitschrift Für Psychologie, 227*(3), 186–194. <https://doi.org/10.1027/2151-2604/a000377>

- Nettle, D. (2006). The evolution of personality variation in humans and other animals. *American Psychologist*, 61(6), 622–631. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.61.6.622>
- Pais, M. A. N. C. (2021). Validação Portuguesa do HEXACO-PI-R-100 (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra).
- Pallant, J. F. (2005). The Pallant JF, Bailey CM, Assessment of the structure and measurement properties of the Italian version of the 10-item Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC-10). In 10th Annual Conference of the International Society for Quality of Life Research (Vol. 14, No. S1, pp. 243-244).
- Preston, S. D., & de Waal, F. B. M. (2000). *Empathy: Its ultimate and proximate bases* [Other]. <https://web-archive.southampton.ac.uk/cogprints.org/1042/>
- Riediger, M., & Blanke, E. S. (2020). Knowing What Others Think and Feel: Empathic Accuracy Across Adulthood. *Annual Review of Developmental Psychology*, 2(1), 157–176. <https://doi.org/10.1146/annurev-devpsych-040920-035557>
- Ripoll, L. H., Zaki, J., Perez-Rodriguez, M. M., Snyder, R., Strike, K. S., Boussi, A., Bartz, J. A., Ochsner, K. N., Siever, L. J., & New, A. S. (2013). Empathic accuracy and cognition in schizotypal personality disorder. *Psychiatry Research*, 210(1), 232–241. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2013.05.025>
- Roberts, B. W., Walton, K. E., & Viechtbauer, W. (2006). Personality traits change in adulthood: Reply to Costa and McCrae (2006). *Psychological Bulletin*, 132(1), 29–32. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.132.1.29>
- Romero, E., Villar, P., & López-Romero, L. (2015). Assessing six factors in Spain: Validation of the HEXACO-100 in relation to the Five Factor Model and other conceptually relevant criteria. *Personality and Individual Differences*, 76, 75–81. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.11.056>

- Sassenrath, C., Vorauer, J. D., & Hodges, S. D. (2022). The link between perspective-taking and prosociality—Not as universal as you might think. *Current Opinion in Psychology*, *44*, 94–99. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.08.036>
- Seedat, S., Scott, K. M., Angermeyer, M. C., Berglund, P., Bromet, E. J., Brugha, T. S., Demyttenaere, K., de Girolamo, G., Haro, J. M., Jin, R., Karam, E. G., Kovess-Masfety, V., Levinson, D., Medina Mora, M. E., Ono, Y., Ormel, J., Pennell, B.-E., Posada-Villa, J., Sampson, N. A., ... Kessler, R. C. (2009). Cross-National Associations Between Gender and Mental Disorders in the World Health Organization World Mental Health Surveys. *Archives of General Psychiatry*, *66*(7), 785. <https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2009.36>
- Seppala, E., Rossomando, T., & Doty, J. R. (2013). Social Connection and Compassion: Important Predictors of Health and Well-Being. *Social Research: An International Quarterly*, *80*(2), 411–430. <https://doi.org/10.1353/sor.2013.0027>
- Sergerie, K., Chochol, C., & Armony, J. L. (2008). The role of the amygdala in emotional processing: A quantitative meta-analysis of functional neuroimaging studies. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, *32*(4), 811–830. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2007.12.002>
- Silvia, P. J., Nusbaum, E. C., & Beaty, R. E. (2014). Blessed are the meek? Honesty–humility, agreeableness, and the HEXACO structure of religious beliefs, motives, and values. *Personality and Individual Differences*, *66*, 19–23. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.02.043>
- Siu, A. M. H., & Shek, D. T. L. (2005). Validation of the Interpersonal Reactivity Index in a Chinese Context. *Research on Social Work Practice*, *15*(2), 118–126. <https://doi.org/10.1177/1049731504270384>
- Stevens, J. S., & Hamann, S. (2012). Sex differences in brain activation to emotional stimuli: A meta-analysis of neuroimaging studies. *Neuropsychologia*, *50*(7), 1578–1593. <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2012.03.011>

The Epidemiology of Major Depressive Disorder: Results From the National Comorbidity Survey Replication (NCS-R). (sem data).

The personal norm of reciprocity—Marco Perugini, Marcello Gallucci, Fabio Presaghi, Anna Paola Ercolani, 2003. (sem data). Obtido 9 de março de 2023, de

https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1002/per.474?casa_token=wOcnFoF6q-YAAAAA%3AOxid5aQEK9NATKCiUWK8OiJMgVU3Wcv5-Qnw5LuttawkLVpdgp-I0dCiBQ0LXc_kv2RS_VBFR0n2&journalCode=erpa

Thielmann, I., Akrami, N., Babarović, T., Belloch, A., Bergh, R., Chirumbolo, A., Čolović, P., de Vries, R. E., Dostál, D., Egorova, M., Gnisci, A., Heydasch, T., Hilbig, B. E., Hsu, K.-Y., Izdebski, P., Leone, L., Marcus, B., Međedović, J., Nagy, J., ... Lee, K. (2020). The HEXACO–100 Across 16 Languages: A Large-Scale Test of Measurement Invariance. *Journal of Personality Assessment, 102*(5), 714–726.

<https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1614011>

Thoits, P. A. (2011). Mechanisms Linking Social Ties and Support to Physical and Mental Health. *Journal of Health and Social Behavior, 52*(2), 145–161.

<https://doi.org/10.1177/0022146510395592>

Trait forgiveness and traitedness within the HEXACO model of personality. (2008). *Personality and Individual Differences, 45*(5), 389–394. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.05.011>

Trobst, K. K., Collins, R. L., & Embree, J. M. (1994). The role of emotion in social support provision: Gender, empathy and expressions of distress. *Journal of Social and Personal Relationships, 11*(1), 45-62.

Van Heel, M., Bijttebier, P., Colpin, H., Goossens, L., Van Den Noortgate, W., Verschueren, K., & Van Leeuwen, K. (2020). Perspective taking, empathic concern, agreeableness, and parental

support: Transactional associations across adolescence. *Journal of Adolescence*, 85, 21–31.

<https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2020.09.012>

Visser, B. A., & Pozzebon, J. A. (2013). Who are you and what do you want? Life aspirations, personality, and well-being. *Personality and Individual Differences*, 54(2), 266–271.

<https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.09.010>

Vucurovic, K., Caillies, S., & Kaladjian, A. (2020). Neural correlates of theory of mind and empathy in schizophrenia: An activation likelihood estimation meta-analysis. *Journal of Psychiatric Research*, 120, 163–174. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2019.10.018>

Wan, Q., Jiang, L., Zeng, Y., & Wu, X. (2019). A big-five personality model-based study of empathy behaviors in clinical nurses. *Nurse Education in Practice*, 38, 66–71.

<https://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.06.005>

Weinberg, M., Gil, S., Besser, A., & Bass, J. (2021). Personality traits and trauma exposure: The relationship between personality traits, PTSD symptoms, stress, and negative affect following exposure to traumatic cues. *Personality and Individual Differences*, 177, 110802.

<https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110802>

Anexos

Anexo A
Questionário Geral

Consentimento Informado

Personalidade, Insight Disposicional e Empatia

O presente estudo surge no âmbito de uma investigação inserida no Projeto de Dissertação para a conclusão do Mestrado em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde da Universidade Católica de Lisboa, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Esteves. De modo geral, pretende-se com a presente investigação, melhor compreender forma de pensar acerca das pessoas e seus comportamentos. Mais especificamente, tem como principal objetivo estudar de que formas a personalidade e empatia individual influenciam a capacidade para avaliar as características pessoais no outro.

Ao participar no estudo, se aceitar, será pedido que responda a um questionário na sua totalidade, seguindo as instruções apresentadas.

A participação é estritamente voluntária: pode optar por participar ou não participar. Se escolher participar, pode desistir a qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação.

Para além de voluntária, a participação é anónima, confidencial e os dados recolhidos destinam-se apenas para a investigação.

O seu contributo será valorizado e não vão existir riscos associados à participação no estudo.

Na eventualidade de surgirem questões ou necessidade de qualquer esclarecimento, pode entrar em contacto com a investigadora através dos respetivos contactos:

Gonçalo Almbre de Almeida Matos

Email: goncalo.matos6699@gmail.com

Telefone: +351 913103810

Eu, _____, aceito participar no estudo acima referido.

(Assinatura) _____,

(data) ___ de _____ de ____

Obrigado por participar nesta investigação. Devido á sua contribuição podemos melhor compreender como as pessoas pensam sobre o comportamento dos outros.

Questionário Sociodemográfico

Leia e responda atentamente às seguintes questões.

1. Género

Masculino

Feminino

Outro

2. Idade

3. Nacionalidade

4. Distrito de residência

5. Escolaridade

4º Ano

9º Ano

12º Ano

Curso Profissional

Licenciatura

Licenciatura pré-bolonha/ Mestrado

Doutoramento

Pós-doutoramento

6. Situação Profissional

Estudante

Trabalhador-Estudante

Trabalho por conta própria

Trabalho por conta de outrem

Desempregado(a)

Reformado(a)

Índice de Reatividade Interpessoal

Marc Davis, 1980 - Adaptação portuguesa de Teresa Limpo, Rui Alves e São Luís Castro, 2010

As afirmações seguintes referem-se a pensamentos ou sentimentos que poderá ter tido em diversas situações. Indique em que medida cada uma delas se aplica a si, escolhendo o número apropriado da escala abaixo: 0, 1, 2, 3, ou 4, em que 0 é “Não me descreve bem” e 4 é “Descreve-me muito bem”. Leia atentamente cada afirmação antes de responder no espaço correspondente. Por favor, responda com a maior franqueza possível. Obrigado

- _____ 1. Tenho muitas vezes sentimentos de ternura e preocupação pelas pessoas menos afortunadas do que eu.
- _____ 2. De vez em quando tenho dificuldade em ver as coisas do ponto de vista dos outros.
- _____ 3. Às vezes, não sinto muita pena quando as outras pessoas estão a ter problemas.
- _____ 4. Facilmente me deixo envolver nos sentimentos das personagens de um romance.
- _____ 5. Em situações de emergência, sinto-me desconfortável e apreensivo/apreensiva.
- _____ 6. Habitualmente mantenho a objetividade ao ver um filme ou um teatro e não me deixo envolver por completo.
- _____ 7. Quando há desacordo, tento atender a todos os pontos de vista antes de tomar uma decisão.
- _____ 8. Quando vejo que se estão a aproveitar de uma pessoa, sinto vontade de a proteger.
- _____ 9. Por vezes tento compreender melhor os meus amigos imaginando a sua perspectiva de ver as coisas
- _____ 10. É raro ficar completamente envolvido/envolvida num bom livro ou filme.
- _____ 11. Quando vejo alguém ficar ferido, tendo a permanecer calmo/calma.
- _____ 12. As desgraças dos outros não me costumam perturbar muito.
- _____ 13. Depois de ver um filme ou um teatro, sinto-me como se tivesse sido uma das personagens.
- _____ 14. Estar numa situação emocional tensa assusta-me.

- _____15. Geralmente sou muito eficaz a lidar com emergências.
- _____16. Fico muitas vezes emocionado/emocionada com coisas que vejo acontecer.
- _____17. Acredito que uma questão tem sempre dois lados e tento olhar para ambos.
- _____18. Descrever-me-ia como uma pessoa de coração mole.
- _____19. Quando vejo um bom filme, consigo facilmente pôr-me no lugar do protagonista.
- _____20. Tendo a perder o controlo em situações de emergência.
- _____21. Quando estou aborrecido/aborrecida com alguém, geralmente tento pôr-me no seu lugar por um momento.
- _____22. Quando estou a ler uma história ou um romance interessante, imagino como me sentiria se aqueles acontecimentos se tivessem passado comigo.
- _____23. Quando vejo alguém numa emergência a precisar muito de ajuda, fico completamente perdido/perdida.
- _____24. Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse no seu lugar

HEXACO-60

Instrumento de avaliação da personalidade HEXACO-60

Para cada afirmação, escolha o número que melhor corresponde ao seu grau de acordo ou desacordo. Use a seguinte escala de avaliação.

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

- 1_Raramente guardo ressentimentos, mesmo em relação a pessoas que me enganaram muito.
- 2_Na generalidade, sinto-me razoavelmente satisfeito comigo
- 3__Iria sentir medo se tivesse que viajar com mau tempo
- 4__Não usaria a bajulação para conseguir uma promoção no trabalho, mesmo se soubesse que isso iria resultar

- 5__Por vezes as pessoas dizem que sou demasiado crítico em relação aos outros
- 6_Nas reuniões de grupo, raramente expresso as minhas opiniões
- 7__Por vezes, não consigo evitar preocupar-me com coisas sem importância
- 8__Se soubesse que nunca seria apanhado, era capaz de roubar um milhão de euros
- 9_Por vezes as pessoas dizem que sou demasiado teimoso.
- 10_Prefiro empregos que envolvam uma interação social ativa do que trabalhar sozinho.
- 11_Quando sofro uma experiência dolorosa, preciso que alguém me conforte.
- 12__Ter muito dinheiro não é uma coisa muito importante para mim.
- 13__A ideia que as pessoas fazem de mim é de alguém que perde a calma facilmente.
- 14_Na maior parte dos dias sinto-me feliz e otimista.
- 15__Sinto-me como se fosse chorar quando vejo outras pessoas a chorar.
- 16__Penso que tenho direito a receber mais respeito do que a média das pessoas.
- 17_A minha atitude com as pessoas que me trataram mal é perdoar e esquecer.
- 18_Sinto que sou uma pessoa impopular.
- 19__No que diz respeito ao perigo físico sou muito medroso.
- 20__Se pretendo alguma coisa de uma pessoa, até sou capaz de rir com as suas piores piadas.
- 21_Tenho tendência a ser indulgente na avaliação que faço das outras pessoas.
- 22_Habitualmente, nas situações sociais sou o primeiro a tomar a iniciativa.
- 23_Preocupo-me bastante menos do que a maior parte das pessoas.
- 24__Nunca aceitaria um suborno, nem que fosse muito grande.
- 25__Geralmente, sou bastante flexível nas minhas opiniões quando os outros discordam de mim.
- 26_A primeira coisa que faço num sítio novo é fazer amigos.
- 27_Sou capaz de lidar com situações difíceis sem precisar de apoio emocional de outras pessoas
- 28_Sentiria um grande prazer em possuir objetos de luxo dispendiosos
- 29_A maior parte das pessoas têm tendência a zangarem-se mais facilmente do que eu.
- 30_A maior parte das pessoas são mais otimistas e dinâmicas do que eu geralmente sou.
- 31__Sinto fortes emoções quando alguém que me é próximo se desloca para longe, por muito tempo.
- 32__Preciso que os outros saibam que eu sou uma pessoa importante de elevado estatuto.

33 __Raramente faço comentários negativos, mesmo quando as pessoas cometem bastantes erros

34 _Por vezes sinto que sou uma pessoa sem valor.

35 __Mesmo numa situação de emergência não me sentiria em pânico

36 __Não seria capaz de fingir que gosto de alguém só para poder obter alguns favores dessa pessoa

37 __Quando as pessoas me dizem que estou errado, a minha primeira reação é discutir com elas.

38 _Quando estou num grupo de pessoas, é frequente ser eu a falar em nome do grupo.

39 __Mantenho sem emoções, mesmo em situações em que a maior parte das pessoas ficam sentimentais

40 __Teria a tentação de usar dinheiro falso se tivesse a certeza de não ser apanhado.

Teste de Insight Disposicional

Parte A

Instruções: Em baixo estão presentes descrições de vários traços de personalidade. Estude as mesmas brevemente. Dentro de cada descrição estão algumas frases que descrevem tanto pessoas que obtêm baixas pontuações, como aquelas que obtêm elevadas pontuações num traço específico. Leia cada descrição cuidadosamente e siga as instruções seguintes.

Traços de Personalidade	Descrição
Honestidade-humildade (H)	Indivíduos com níveis elevados na escala de Honestidade tendencialmente evitam manipular os outros para obter ganhos pessoais, não sentem tentação para quebrar as regras, não estão interessados em possuir bens supérfluos ou riqueza, e não se sentem na necessidade de pertencer a um elevado estatuto social ou posição privilegiada. Ao contrário, pessoas com níveis baixos nesta escala, tendem a ter um grande sentido de autoimportância, motivados por ganho material, a sentirem-se tentados a contornar as leis para proveito pessoal, e a elogiar os outros quando podem retirar benefícios disso.
Emocionalidade (E)	Indivíduos com níveis elevados na escala de Emocionalidade tendencialmente experienciam mais medo consequente de perigos físicos, a experienciar ansiedade em resposta a stresses de vida, a sentir necessidade de apoio emocional de outros, e a sentir vínculos emocionais e preocupação empática com os outros. Ao contrário, pessoas com níveis baixos nesta escala tendem a sentir-se pouco emocionais, desligados/ afastados, independentes no que diz respeito às suas relações emocionais, a sentir pouca ansiedade e medo perante stress ou em situações ameaçadoras.
Extroversão (X)	Indivíduos com níveis elevados na escala de Extroversão tendencialmente sentem-se confiantes quando lideram ou se inserem num grupo de pessoas, a desfrutar de convívios e interações sociais, a sentir-se positivamente acerca de si próprios, e a experienciar mais sentimentos positivos de entusiasmo e energia. Ao contrário, pessoas com níveis baixos nesta escala, tendem a ser reservados, a sentir-se constrangidos quando são o centro das

	atenções, a considerar-se pouco populares, a serem menos energéticos que os outros, e mais indiferentes a atividades sociais.
Amabilidade (A)	Indivíduos com níveis elevados na escala de Amabilidade tendencialmente cooperam e fazem mais compromissos com outros, a conter o seu julgamento dos outros, a facilmente controlarem-se sendo mais pacientes, a perdoar os erros. Ao contrário, pessoas com níveis baixos nesta escala, tendem a sentir zanga mais frequentemente em resposta a mau trato, a guardar rancor por aqueles que os insultaram ou enganaram, a ser mais críticos com as falhas dos outros, e a ser teimosos a defender o seu ponto de vista.
Conscienciosidade (C)	Indivíduos com níveis elevados na escala de Conscienciosidade tendencialmente, organizam as suas coisas (tempo e ambiente físico), a trabalhar de forma disciplinada em prol dos seus objetivos, a procurar eficácia e perfeição nas suas atividades, e a deliberar cuidadosamente as suas decisões. Ao contrário, pessoas com níveis baixos nesta escala, são despreocupadas com a organização do seu ambiente ou calendário, a evitar desafios, tarefas ou objetivos difíceis, a se sentirem-se satisfeitos com trabalho que contem alguns erros, e a tomar decisões impulsivas ou com pouca reflexão.
Abertura á Experiência (AE)	Indivíduos com níveis elevados na escala de Abertura á experiência têm tendência a absorver-se na beleza, natureza e arte, a sentirem curiosidade intelectual em vários domínios de conhecimento, a usar a sua imaginação livremente na sua vida cotidiana, e a interessar-se em ideias pouco usuais ou pessoas. Ao contrário, pessoas com níveis baixos nesta escala, tendem a não se impressionar com obras de arte, a sentir pouco interesse pelas ciências naturais ou sociais, a evitar atividades criativas, e a sentir pouco interesse por ideias que possam parecer irracionais ou pouco convencionais.

Instruções: Cada uma das palavras presentes na tabela em baixo descrevem um dos traços de personalidade, presentes na coluna superior. Pense acerca da palavra e circule a letra que corresponde ao traço que a seu ver melhor descreve a palavra. As palavras podem descrever alguém com níveis elevados ou baixos num determinado traço. Assinale a resposta correta.

		Honestidade- Humildade	Emociona- lidade	Extrover- são	Amabilidade	Conscienci- osidade	Abertura á Experiência
1.	Desleixado	H	E	X	A	C	AE
2.	Teimoso	H	E	X	A	C	AE
3.	Conservador	H	E	X	A	C	AE
4.	Vulneravel	H	E	X	A	C	AE
5.	Sincero	H	E	X	A	C	AE
6.	Timido	H	E	X	A	C	AE

Instruções: Em baixo são dadas informações sobre três indivíduos. Nas questões que se seguem, faça a correspondência entre o nome da pessoa que tem maior probabilidade de corresponder á descrição apresentada.

Leonor	Lucas	Susana
Termina sempre o seu trabalho dentro do prazo. Não se interessa por ideias abstratas. Quer pertencer a um clube exclusivo. Não gosta de estudar. Dá o seu melhor para não cometer erros. É uma pessoa calma. Raramente se emociona.	Não se aborrece facilmente. Raramente se sente insultado. Interessa-se por música alternativa. Mantêm-se em Segundo plano. Não fala muito. Percebe o que os outros querem.	Inicia conversas. Faz tempo para estar com outros. Nunca finaliza o seu trabalho. Sacrifica-se pelos outros. Fica a remoer nos seus problemas. Distrai-se facilmente. Tem facilidade com línguas.

7. Vê-se como sendo menos importante que os outros. Leonor Lucas Susana

8. Trabalha de acordo uma rotina estabelecida. Leonor Lucas Susana

9. É capaz de lidar bem com as críticas. Leonor Lucas Susana

Simão	Pedro	Vitor
Tem jeito para muitas coisas, tem muitas ideias, e gosta de iniciar conversas. Simpatiza com os sentimentos dos outros.	Raramente se sente deprimido e não tem medos. Planeia, executa os seus planos e cumpre os seus prazos. Faz amigos com facilidade.	É uma pessoa teimosa. Faz tempo para estar com outros. Não lida bem com muita informação, e gosta de manter as coisas de forma constante e pré-determinada.

Circule o nome da pessoa que considere mais consistente com a descrição apresentada.

10. Não se preocupa com facilidade. Simão Pedro Vitor

11. Evita ser o centro das atenções. Simão Pedro Vitor

12. Tem uma imaginação fértil. Simão Pedro Vitor

INSTRUÇÕES: Use a descrição de traços para responder às seguintes questões.

Traço	Níveis Elevados	Níveis Baixos
Criatividade	São pessoas que procuram ativamente soluções inovadoras para os problemas e expressam-se artisticamente.	São pessoas com pouca propensão a pensamentos originais.
Organização	Pessoas que preferem manter as coisas arrumadas e levam uma abordagem estruturada na realização das suas tarefas.	Pessoas que tendem a ser desorganizadas e com dificuldade em planear.
Perdão	Pessoas que tendem a estar prontas a perdoar os outros e a reestabelecer relações amigáveis depois de terem sido maltratadas.	Pessoas que tendem a guardar rancor daqueles que as ofenderam.
Sociabilidade	Pessoas que gostam de conversar e celebrar com outros.	Pessoas que geralmente preferem atividades solitárias e não procuram conversar.
Sentimentalidade	Pessoas que se sentem fortes ligações emocionais, são empáticas e sensíveis aos sentimentos dos outros.	Pessoas que se sentem menos emocionadas com despedidas, nas reações com as preocupações de outros, ou ao recordar memórias.
Equidade	Pessoas que não estão dispostas a aproveitar-se de outros ou da sociedade.	Pessoas que estão dispostas a roubar ou contornar as regras para benefício próprio

Os seguintes itens são semelhantes á secção anterior. No entanto, estas pretendem que escolha o traço que é mais relevante para cada situação específica. Mais uma vez, o traço é relevante para a situação se for esperada que provoque o traço na forma de resposta comportamental. Para clarificar, é apresentado em baixo um exemplo de item.

Exemplo: *Tem estado a trabalhar em conjunto com um colega supervisor por dois meses. Você conhece o seu trabalho tão bem quanto alguma vez conhecerá. O seu supervisor encontrou outro trabalho e o chefe de departamento disse que estava a pensar em contratar alguém para o supervisionar.*

Sociabilidade Sentimentalidade Organização Necessidade de autonomia

Resposta: Necessidade de autonomia é a resposta correta porque a situação cria uma oportunidade para a pessoa pedir á chefe de departamento para o/a deixar continuar a trabalhar sem supervisão.

INSTRUÇÕES: Lê cada item cuidadosamente. Circula a resposta certa. Recorra ás descrições sempre que considerar necessário.

13. Encontra um colega que o acusou de algo que não aconteceu, ao seu supervisor, nas suas costas.

Criatividade Organização Perdão Sociabilidade Sentimentalidade Equidade

14. Tem a escolha entre trabalhar sozinho ou em grupo.

Criatividade Organização Perdão Sociabilidade Sentimentalidade Equidade

15 É lhe pedido que contribua com ideias alternativas para recrutar um cliente.

Criatividade Organização Perdão Sociabilidade Sentimentalidade Equidade

16. É lhe atribuída a responsabilidade por um arquivo que não foi utilizado por muitos anos.

Criatividade Organização Perdão Sociabilidade Sentimentalidade Equidade

17. Um amigo próximo diz-lhe que se vai mudar para outro país.

Criatividade Organização Perdão Sociabilidade Sentimentalidade Equidade

18. É lhe permitido trazer uma obra de arte que comprou no estrangeiro para o seu país, sem ter que pagar imposto de importação.

Criatividade Organização Perdão Sociabilidade Sentimentalidade Equidade

Obrigado pela sua participação.

Pro favor certifique-se que respondeu a todas as questões.
